



HAITONG BANK, S.A.

Disciplina de Mercado

Relatório Anual: 2019

(Divulgação de acordo com a Parte VIII do Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Junho de 2013, relativo aos requisitos prudenciais para as instituições de crédito e para as empresas de investimento)

Índice

1	Declaração de Responsabilidade	5
2	Identificação e origens do Grupo Bancário.....	6
3	Âmbito e base de consolidação para efeitos contabilísticos e prudenciais	6
4	Objectivos e Políticas em matérias de gestão de risco	8
5	Divulgações do órgão de administração	25
6	Fundos Próprios	26
7	Adequação do Capital Interno (<i>ICAAP</i>)	33
8	Activos ponderados pelo risco (<i>RWAs</i>)	35
9	Risco de crédito de contraparte (<i>CCR</i>).....	37
10	Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo da reserva contra cíclica de fundos próprios	40
11	Exposição ao risco de crédito e risco de diluição.....	41
12	Activos onerados e não onerados.....	53
13	Agências Externas de Avaliação de Crédito	54
14	Risco de Mercado.....	55
15	Risco Operacional	57
16	Posições em risco sobre ações não incluídas na carteira de negociação	59
17	Exposições ao risco de taxa de juro em posições não incluídas na carteira de negociação 60	
18	Risco associado a posições de titularização.....	62
19	Alavancagem.....	62
20	Técnicas de Redução do Risco de Crédito.....	64
21	Risco de Liquidez.....	67
22	Política de Remuneração	69

Quadros

Quadro 1 – Perímetro de consolidação do Haitong Bank	7
Quadro 2 - Os rácios e valores chave de capital e liquidez do Haitong Bank	10
Quadro 3 – Número de cargos acumulados pelos membros do Conselho de Administração ...	26
Quadro 4 – Reconciliação de fundos próprios, filtros e deduções	27
Quadro 5 – Fundos Próprios	30
Quadro 6 - Ajustes regulamentares de capitais próprios	31
Quadro 7 - Ajuste Regulamentar de Activos por Impostos Diferidos (<i>DTA</i>) de <i>CET1</i>	31
Quadro 8 – Ajuste regulamentar de AVA de <i>CET1</i>	32
Quadro 9 – Rácio de Capital	33
Quadro 10 - Activos Ponderados Pelo Risco (<i>RWAs</i>)	35
Quadro 11 – Adequação de Capital – Requisitos de Fundos Próprios	36
Quadro 12 - Impacto de compensações (<i>netting</i>) e da garantia real detida por exposição.....	38
Quadro 13 – Exposições CCR por classe de exposição e ponderação de risco	39
Quadro 14 - Exposição CCR por abordagem	39
Quadro 15 – Requisitos de capital <i>CVA</i>	40
Quadro 16 – Transacções de derivados de crédito	40
Quadro 17 – Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica	41
Quadro 18 - Montante específico de reservas contra cíclicas de fundos próprios.....	41
Quadro 19 – Montante médio e total das exposições líquidas por classe de exposição	45
Quadro 20 – Estrutura da exposição por geografia	46
Quadro 21 – Concentração de exposições por indústria	47
Quadro 22 – Maturidade das exposições	48
Quadro 23 – Qualidade de crédito de exposições por classe de exposição e instrumento	48
Quadro 24 – Qualidade de crédito de exposições por tipos de indústria ou contraparte	49
Quadro 25 – Qualidade de crédito de exposições por geografia.....	49
Quadro 26 – Qualidade de crédito das exposições produtivas e não produtivas por dias em atraso	50
Quadro 27 – Qualidade de crédito das exposições reestruturadas.....	50
Quadro 28 – Qualidade de crédito das exposições reestruturadas.....	50
Quadro 29 – Variações no conjunto dos ajustamentos para o risco específico e geral de crédito	51
Quadro 30 – Variações no conjunto dos empréstimos e títulos de dívida em situação de incumprimento.....	51
Quadro 31 – Divulgação adicional relativa à qualidade de crédito de activos	52
Quadro 32 – Oneração de activos - Modelo A - Activos	53
Quadro 33 – Oneração de activos - Modelo B - Garantia Real	53
Quadro 34 – Oneração de activos - Modelo C - Fontes de oneração	54
Quadro 35 - Ponderador de Risco no Método Padrão.....	55
Quadro 36 – Requisitos de fundos próprios para Risco de Mercado	56
Quadro 37 – Risco de Mercado sob método padrão	56
Quadro 38 – Elementos contabilísticos relevantes.....	58
Quadro 39 – Indicador relevante de Risco Operacional	58
Quadro 40 – Posições em risco em ações na carteira bancária.....	59
Quadro 41 – Risco de taxa de juro da carteira bancária	62
Quadro 42 – Rácio de Alavancagem	63

Quadro 43 - Conciliação sumária de activos contabilísticos e exposições ao rácio de alavancagem.....	64
Quadro 44 – Técnicas de Redução do Risco de Crédito (<i>CRM</i>).....	66
Quadro 45 – Concentração de Protecção do Crédito	66
Quadro 46 – Método padrão – Exposição de risco de crédito e efeitos de redução de risco de crédito	66
Quadro 47 - Quadro de divulgação de rácio de cobertura de liquidez.....	68
Quadro 48 – Remuneração quantitativa agregada por área de negócios	70
Quadro 49 – Remuneração agregada e número de beneficiários	70

Lista de Figuras

Figura 1 –Quadro de Appetite ao Risco.....	9
Figura 2 – Estrutura da Função de Gestão do Risco.....	18
Figura 3 - Estrutura do Departamento de Gestão de Risco	21
Figura 4 - Integração do <i>ICAAP</i> no processo de gestão e tomada de decisões do Banco.....	33
Figura 5 –Riscos <i>ICAAP</i> do Haitong Bank.....	34
Figura 6 – <i>ICAAP</i> : Metodologias de cálculo.....	34
Figura 7 - Método Padrão – Segmentos de negócio	57

1 Declaração de Responsabilidade

O Conselho de Administração do Haitong Bank declara e certifica que:

- No presente documento “Disciplina de Mercado”, elaborado com referência ao final do exercício de 2018, foram desenvolvidos e executados todos os procedimentos considerados necessários à divulgação pública da informação. Mais certifica que, tanto quanto é do seu conhecimento, toda a informação divulgada neste documento é verdadeira e fidedigna;
- É adequada a qualidade de toda a informação divulgada, incluindo a referente ou com origem em entidades englobadas no grupo económico no qual a instituição se insere;
- Se compromete a divulgar, tempestivamente, quaisquer alterações significativas que ocorram ao longo do exercício subsequente àquele a que o presente documento “Disciplina de Mercado” se refere;
- O Haitong Bank tem implementado um sistema de monitorização e gestão de risco adequado à natureza e dimensão do Banco.

A informação constante do presente documento tem como data de referência 31 de Dezembro de 2019. No exercício subsequente de 2020 a economia mundial foi afectada pela pandemia Covid 19, com consequências severas em todos os mercados em que o Haitong Bank desenvolve a sua actividade. A prioridade do Banco foi a de salvaguardar a sua capacidade operacional e continuar a servir os seus clientes, simultaneamente protegendo os seus colaboradores. Apesar de todos os desafios colocados às suas operações, o Haitong Bank continuou a servir os seus clientes, preservando os níveis de serviço do Banco.

The Board of Directors

Vasco Câmara Martins

Ana Martina García

Nuno Carvalho

Paulo Martins

Alan Fernandes

Pan Guangtao

Lin Yong

Vincent Carmerlynck

Zhang Xin Jun

António Domingues

José Miguel Guiomar

Wu Min

2 Identificação e origens do Grupo Bancário

O Haitong Bank, S.A. (o Banco ou Haitong Bank) é um banco de investimento com sede em Portugal, na Rua Alexandre Herculano, n.º 38, em Lisboa. Para o efeito, o Banco possui as indispensáveis autorizações das autoridades portuguesas, Bancos Centrais e demais agentes reguladores para operar em Portugal e nos países onde actua através de sucursais financeiras internacionais.

A Instituição foi constituída como Sociedade de Investimentos em fevereiro de 1983 como um investimento estrangeiro em Portugal sob a denominação de FINC – Sociedade Portuguesa Promotora de Investimentos, S.A.R.L.. No exercício de 1986, a Sociedade foi integrada no Grupo Espírito Santo com a designação de Espírito Santo - Sociedade de Investimentos, S.A..

Com o objectivo de alargar o âmbito da actividade, a Instituição obteve autorização dos organismos oficiais competentes para a sua transformação em Banco de Investimento, através da Portaria n.º 366/92 de 23 de novembro, publicada no Diário da República - II Série – n.º 279, de 3 de Dezembro. O início das actividades de Banco de Investimento, sob a denominação de Banco ESSI, S.A., ocorreu no dia 1 de Abril de 1993.

No exercício de 2000, o Banco Espírito Santo, S.A. adquiriu a totalidade do capital social do BES Investimento de forma a reflectir nas suas contas consolidadas todas as sinergias existentes entre as duas instituições.

A 3 de agosto de 2014, na sequência da aplicação pelo Banco de Portugal ao Banco Espírito Santo, S.A. de uma medida de resolução, o Banco passou a ser detido integralmente pelo Novo Banco, S.A..

Em setembro de 2015, a Haitong International Holdings Limited adquiriu a totalidade do capital social do BES Investimento, tendo a denominação social do Banco sido alterada para Haitong Bank, S.A..

Presentemente, o Haitong Bank opera através da sua sede em Lisboa e de sucursais em Londres, Varsóvia e Madrid, assim como através das suas subsidiárias no Brasil.

As demonstrações financeiras do Haitong Bank são consolidadas pela Haitong Internacional Holdings Limited, com sede no Li Po Chun Chambers, n.º 189, Des Voeux Road Central, em Hong Kong.

3 Âmbito e base de consolidação para efeitos contabilísticos e prudenciais

Este documento reflecte o perímetro de consolidação do Haitong Bank para fins prudenciais, que coincide com o seu âmbito de consolidação contabilística. O grupo de empresas nas quais o Banco detém uma participação directa ou indirecta, superior ou igual a 20%, ou sobre as quais exerce controlo ou influência significativa na sua gestão, e que foram incluídas no perímetro de consolidação, apresenta-se como segue:

Nome da entidade	Ano de constituição	Ano de aquisição	Sede	Atividade	% Interesse económico	Método de consolidação
Haitong Bank, S.A.	1983	-	Portugal	Banca	100%	Integral
Haitong Capital - SCR, S.A.	1988	1996	Portugal	Capital de risco	100%	Integral
Fundo Espírito Santo IBERIA I	2004	2004	Portugal	Fundo de private equity	46%	Equivalência Patrimonial
Haitong Banco de Investimento do Brasil S. A.	2000	2000	Brasil	Banca de investimento	80%	Integral
FI Multimercado Treasury	2005	2005	Brasil	Fundo de investimento	80%	Integral
Haitong do Brasil Participações Ltda	2004	2004	Brasil	Gestão de ativos	80%	Integral
Haitong Negócios, SA	1996	1999	Brasil	Gestão de participações sociais	80%	Integral
Haitong do Brasil DTVM, SA	2009	2010	Brasil	Gestão de ativos	80%	Integral
Haitong Securities do Brasil S.A.	2000	2000	Brasil	Corretagem	80%	Integral

Quadro 1 – Perímetro de consolidação do Haitong Bank

O Quadro 1 está alinhado com o Modelo 3 da EBA: EU LI3 – Perímetro de consolidação (entidade por entidade).

Em 2013, o Haitong Bank iniciou um plano de simplificação para seu grupo. No âmbito deste processo foram tomadas diversas medidas, incluindo a alienação e a fusão de diversas participações. O processo de simplificação manteve-se ao longo de 2019, sendo as principais alterações à estrutura do grupo apresentadas abaixo.

A 30 de setembro de 2019, foi celebrado um Contrato de Compra e Venda de Ações, entre o Haitong Bank e a sua empresa-mãe, Haitong International Holdings Limited, integralmente detida pela Haitong Securities Co., Ltd.. O Haitong Bank acordou vender e transmitir à Haitong International Holdings Limited a totalidade das ações representativas do capital social de sua subsidiária Haitong Investment Ireland plc, sociedade constituída e sediada na República da Irlanda, tendo a transação ficado, nessa data, condicional à verificação das habituais condições precedentes e à não oposição dos stakeholders relevantes.

A 19 de dezembro de 2019, concretizou-se a operação de alienação da totalidade do capital social da Haitong Investment Ireland p.l.c. à Haitong International Holdings Limited resultante do contrato de compra e venda de ações celebrado no dia 30 de setembro de 2019, ficando a Haitong Investment Ireland p.l.c. excluída do perímetro de consolidação do Haitong Bank. O preço de venda foi de 12.000 milhares de euros.

A 17 de dezembro de 2019, foi celebrada uma escritura pública num Cartório em Espanha através da qual se aprovou a liquidação, partilha de ativos e extinção da SES Iberia Private Equity SA. Nesse mesmo dia o notário remeteu cópia dessa escritura ao *Registro Mercantil de Madrid* que procedeu ao registo de extinção da SES Iberia e confirmou ao cartório essa informação no dia 18 de dezembro de 2019.

Além do exposto acima, sublinha-se o seguinte:

- I. Tanto quanto é do conhecimento do Banco, não existem quaisquer impedimentos significativos, de direito ou de facto, a uma transferência rápida de fundos próprios ou ao pronto reembolso de passivos entre o Banco e as suas Filiais;
- II. Não existem filiais não incluídas no perímetro de consolidação para fins prudenciais, cujos fundos próprios efectivos sejam inferiores ao nível mínimo requerido;
- III. Não existem entidades incluídas no perímetro de consolidação do Banco que estejam, para fins prudenciais, a ser deduzidas a Fundos Próprios, de acordo com o Regulamento (UE) n.º 575/2013.

4 Objectivos e Políticas em matérias de gestão de risco

4.1 Declaração sobre o perfil de risco e a sua relação com a estratégia empresarial do Haitong Bank

O Haitong Bank é um banco corporativo e institucional, dedicado a servir os seus clientes domésticos corporativos e institucionais e simultaneamente uma base crescente de clientes chineses.

A estratégia do Banco visa conectar clientes e oportunidades de negócio através da sua abrangente rede, combinando uma longa experiência na Europa e América Latina com as capacidades de originação cross-border do Grupo com um ângulo chinês.

Através das suas operações localizadas na Península Ibérica, Reino Unido, Polónia e Brasil, o Banco mantém um forte compromisso com os seus clientes domésticos, suportado por equipas consolidadas de profissionais locais.

A diferenciação competitiva do Banco reside na sua conexão cross border com a China e a sua experiência nos mercados europeus e da América Latina. A presença enraizada nos mercados locais, em conjunto com a sua herança chinesa, faz do Haitong Bank um player único no suporte às empresas chinesas que pretendam aceder a mercados externos para financiamento e investimento.

A crescente internacionalização das empresas chinesas tem alimentado a procura por serviços de valor acrescentado nas áreas internacionais de Consultoria, Financiamentos Estruturados e Mercados de Capitais. O Banco possui assim uma vantagem competitiva única em serviços de banca de investimento.

A Haitong Securities – a casa-mãe do grupo em que se insere o Haitong Bank – é a primeira *securities house* chinesa com licenças bancárias em mercados ocidentais. O seu conhecimento desses mercados constitui uma forte vantagem competitiva sobre os restantes competidores chineses, tanto no mercado doméstico como nos mercados internacionais.

Os investidores chineses assumiram posições proeminentes enquanto investidores estrangeiros em mercados europeus, incluindo as regiões onde o Haitong Bank opera (Portugal, Espanha, Polónia e Reino Unido). No Brasil, a China é não só o principal parceiro comercial mas também uma fonte importante de investimento direto estrangeiro. Além disso, as novas iniciativas económicas externas da China, como o programa “One Belt One Road” levarão os investimentos chineses através da Ásia até à Europa Central, onde o Haitong Bank está presente através da sua sucursal em Varsóvia.

O Haitong Bank continuará a ser um *player* local nos seus mercados históricos. Isto inclui a prestação de serviços em transacções domésticas a clientes locais nos seus mercados *core* tradicionais de Portugal, Espanha, Polónia, Reino Unido e Brasil. Contudo, a expectativa de crescimento limitado em transacções puramente domésticas nestes mercados deverá ser compensada por um negócio crescente de transacções internacionais relacionadas com o mercado chinês.

O Banco regressou aos lucros em 2018. Na sequência das medidas tomadas para obter uma estrutura de custos operacionais mais reduzida, o Haitong Bank conseguiu melhorar e desenvolver o seu modelo de negócio nos dois últimos exercícios, regressando a resultados operacionais e líquidos positivos. Este desempenho foi obtido com a melhoria na originação de negócios relacionados com o mercado chinês, com uma forte disciplina nos custos operacionais e com uma redução nas imparidades.

O Haitong Bank conseguiu, ao longo de 2019 consolidar a rentabilidade e a sustentabilidade do seu negócio e, simultaneamente, simplificar o seu modelo de negócio. Os importantes resultados da reestruturação do Banco tornaram-se mais visíveis.

No futuro, o objectivo principal para 2020 continua a ser a expansão do balanço, permitindo ao Banco a manutenção da rentabilidade operacional e o aumento das receitas recorrentes, alavancado nas suas vantagens competitivas chave: acesso ao fluxo de negócios relacionados com o mercado chinês bem como na sua posição nos seus mercados tradicionais.

No que diz respeito à qualidade dos activos, verificou-se uma melhoria significativa, que resultou da redução da carteira de crédito histórica e do stock de crédito não produtivo, bem como do investimento em alguns novos ativos de qualidade. O rácio de crédito não produtivo baixou de 8,2% em 2018 para 3,6% em 2019.

O plano de negócios do Haitong Bank a três anos assegura a criação de capital suficiente para suportar o crescimento projectado dos activos e cumprir com os requisitos de capital regulamentares e internos. A gestão prudente do capital implementada pelo Banco fortaleceu os níveis de solvência, permitindo obter uma sólida posição de capital para os próximos três anos.

O Haitong Bank possui uma estrutura de financiamento adequada. O Banco possui uma estrutura de financiamento diversificada e uma sólida posição de liquidez, permitindo-lhe manter um rácio de financiamento estável (NSFR) superior aos 100% ao longo de todo o período projectado no plano de negócios, acomodando a estratégia de crescimento do activo.

A Política de Apetite ao Risco constitui um pilar essencial no desenvolvimento do negócio do Haitong Bank e na execução da sua estratégia.

A figura abaixo mostra como o Haitong Bank estruturou o seu Quadro de Apetite ao Risco, evidenciando a interconexão crítica entre a estratégia de negócio e a política de risco.

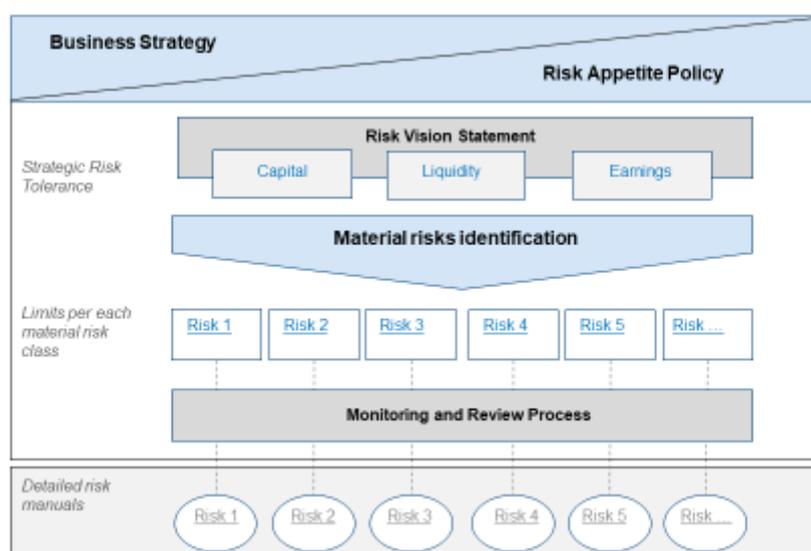


Figura 1 –Quadro de Apetite ao Risco

No âmbito da Política de Apetite ao Risco, o Conselho de Administração aprovou a Declaração sobre a Visão de Risco do Haitong Bank:

A estratégia do Banco visa conectar clientes e oportunidades de negócio através da sua abrangente rede, combinando uma longa experiência na Europa e América Latina com as capacidades de originação cross-border do Grupo com um ângulo chinês. O Haitong Bank

está comprometido em servir os seus clientes corporativos e institucionais europeus e latino-americanos juntamente com uma base crescente de clientes chineses.

Como Banco Corporativo e Institucional, o foco principal do Haitong Bank é em: DCM / Financiamentos Estruturados, assessoria em F&A, FICC e Gestão de Ativos.

O Haitong Bank reconhece que a sua função de gestão de risco é um factor chave para que o Grupo alcance os seus objectivos estratégicos de forma prudente, constituindo uma linha de defesa adicional na protecção do seu valor empresarial. A Declaração sobre a Visão de Risco, aprovada pelo Conselho de Administração, assenta nos seguintes princípios orientadores:

- *Capital: o Haitong Bank pretende manter reservas de capital prudentes e superiores aos requisitos de capital, tanto internos como regulamentares;*
- *Liquidez e Funding: o Haitong Bank ao nível consolidado e em cada uma das suas subsidiárias individualmente, visa manter uma sólida posição de curto prazo e um perfil de financiamento sustentável a médio e longo prazo.*
- *Resultados: o Grupo tem como objectivo gerar resultados recorrentes que garantam a sua sustentabilidade e um nível razoável de retorno para o Accionista.*

Ao definir os riscos materiais e os limites que o Banco está disposto a aceitar, o Conselho de Administração está a introduzir, de forma deliberada, uma restrição na definição e execução da estratégia de negócio do Banco, assegurando que as actividades de negócio são executadas dentro de níveis de risco aceitáveis.

Assim, a Declaração sobre a Visão de Risco está reflectida no conjunto alargado de limites definido pelo Conselho de Administração para todos os riscos materiais, incluindo riscos de Pilar I e de Pilar II. Estes limites são estabelecidos numa base consolidada, sendo também estabelecidos limites específicos para a subsidiária brasileira.

4.2 Rácios e valores chave de capital e liquidez

Os principais rácios e valores de capital e liquidez do Haitong Bank, para os últimos três anos, são apresentados no quadro abaixo:

(valores em milhares de euros)

	Dez. 19	Dez. 18	Dez. 17
CRD IV/CRR Período Transitório	(c)	(b)	(a)
<i>Common equity tier 1</i>	419,274	423,087	461,011
Exposição ao risco	1,473,785	1,848,350	2,173,840
Rácio <i>Common equity tier 1</i>	28.4%	22.9%	21.2%
<i>Leverage ratio</i>	19.8%	18.6%	15.0%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	537%	426%	610%
<i>Net Stable Funding Ratio</i>	181%	116%	149%

(a) De acordo com as regras do *CRD IV/CRR* para o período transitório de 2017

(b) De acordo com as regras do *CRD IV/CRR* para o período transitório de 2018

(c) De acordo com as regras do *CRD IV/CRR* para o período transitório de 2019

Quadro 2 - Os rácios e valores chave de capital e liquidez do Haitong Bank

Em Dezembro de 2019, os rácios de capital e liquidez apresentam valores significativamente acima dos limites regulatórios de cada indicador, refletindo as fortes posições de capital e liquidez do Haitong Bank, encontrando-se confortavelmente dentro dos limites internos aprovados pelo Conselho de Administração no âmbito da Política de Apetite ao Risco.

4.3 Estratégias, políticas e procedimentos para a gestão de risco

No âmbito do Quadro de Apetite ao Risco (*RAF*), o Haitong Bank identifica e analisa regularmente o conjunto de riscos materiais inerentes à sua actividade, para o qual estabelece estratégias, controlos, métricas e limites de gestão específicos.

Risco de Crédito

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Banco. Sendo a categoria de risco mais relevante a que se encontra exposta, a sua gestão e controlo são suportados pela utilização de um completo sistema de identificação, avaliação, quantificação e reporte do risco.

Tem sido prosseguida uma política de gestão permanente que privilegia a interação entre as várias equipas envolvidas na gestão do risco ao longo das sucessivas fases da vida do processo de crédito.

Estabelecimento de limites

O Comité de Crédito é responsável por:

- (i) Avaliar e decidir sobre operações que envolvem a tomada de risco para o Banco, no âmbito do Quadro de Decisão do Comité de Crédito estabelecido pela Comissão Executiva;
- (ii) Emitir pareceres não vinculativos sobre operações que não se enquadrem no Quadro de Decisão do Comité de Crédito estabelecido pela Comissão Executiva ou no *Risk Appetite Framework* (“RAF”) aprovado pelo Conselho de Administração – nesses casos, as operações devem ser submetidas, respetivamente, à aprovação da Comissão Executiva e do Conselho de Administração.

A Comissão Executiva estabelece e revê periodicamente a delegação de poderes do Comité de Crédito a fim de garantir o seu total alinhamento com a estratégia de crédito do Banco.

Ratings Internos

Os *ratings* internos, que medem a probabilidade de *default* a um ano, são atribuídos através de ferramentas internas de *rating* desenvolvidas pela Standard and Poor’s (‘S&P’). Embora centralizada na sede do Banco, a atribuição de *ratings* internos é realizada por um grupo de analistas experientes integrados nas equipas de Lisboa, Varsóvia e São Paulo.

A atualização e manutenção anual do quadro metodológico de notação interna de risco são asseguradas através dos serviços contratados à S&P.

Monitorização

As atividades de acompanhamento e de controlo do risco de crédito têm por objetivo medir e controlar a evolução do risco de crédito e identificar situações que indiciem uma deterioração de risco, bem como elaborar estratégias globais de gestão da carteira de crédito.

Nessa perspectiva, tendo como objetivo central a preservação do apetite de risco definido pelo Conselho de Administração, a função de Monitorização do Risco de Crédito e o seu respetivo desenvolvimento é objetivamente assumida como um pilar de intervenção prioritário do sistema de gestão e controlo de risco.

Análise Individual de Imparidade

O Comité de Imparidade do Haitong Bank é responsável por analisar e decidir sobre os montantes de imparidade a serem atribuídos aos clientes de crédito sujeitos a análise individual.

O Departamento de Risco identifica todas as posições sujeitas à análise individual – as vinte maiores exposições corporate em Estágio 1, as exposições em que se verificou um aumento significativo do risco de crédito (Estágio 2) e as exposições em imparidade (Estágio 3) –, sendo estas objecto de discussão em sede de Comité de Imparidade.

No caso das exposições em Estágio 1, a análise individual é realizada com o intuito de confirmar que os maiores devedores do Banco não demonstram qualquer sinal de alerta que provoque uma reclassificação para Estágio 2.

As exposições em Estágio 2 são analisadas individualmente, tendo a vista a verificação da inexistência de elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor e de eventos considerados pela CRR na definição de default e pela norma IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para Estágio 3.

O processo de análise individual é assim sujeito a diversas estimativas e julgamentos, incluindo sobre as estimativas de recuperações e a valorização dos colaterais existentes.

Análise global do perfil de risco da carteira de crédito

O perfil de risco das carteiras de crédito é apresentado regularmente ao Conselho de Administração, à Comissão Executiva e ao Comité de Risco do Banco.

Os limites de carteira são utilizados para controlar a evolução do perfil de risco das várias carteiras de crédito. O cumprimento dos tectos estabelecidos é objecto de monitorização regular.

Relativamente ao risco de concentração – risco que advém da possibilidade de haver uma exposição ou um conjunto de exposições que partilham factores de risco comuns ou correlacionados que podem levar a perdas suficientemente significativas para pôr em causa a solvabilidade da Instituição – o Haitong Bank tem definidos limites internos para as maiores exposições individuais, limites para a concentração de *ratings* de novas posições em risco e limites para risco soberano isento do ponto de vista prudencial.

Processo de recuperação de crédito

A Direcção de *Special Portfolio Management* do Haitong Bank gere as exposições não produtivas do Banco, negociando e implementando estratégias de reestruturação e/ou de recuperação de crédito com o objectivo de maximizar os valores de recuperação dos créditos.

Risco de Mercado

O risco de mercado representa a possibilidade de ocorrência de perdas em posições patrimoniais ou extrapatrimoniais resultantes de alterações adversas nos preços de mercado, nomeadamente nos preços de ações, taxas de juro, taxas de câmbio e *spreads* de crédito. No desenvolvimento das suas atividades, o Haitong Bank está exposto ao risco de mercado na sua carteira de negociação e carteira bancária.

O Haitong Bank tem implementadas políticas, procedimentos e sistemas de gestão do risco de mercado que permitem avaliar e controlar todos os fatores de risco de mercado a que o Banco está exposto.

As tarefas de identificação, valorização, monitorização, controlo e reporte do risco de mercado são desenvolvidas por uma área específica dentro do Departamento de Gestão de Risco - a unidade de Controlo do Risco de Mercado - que as exerce de forma totalmente independente das áreas de negócio do Banco.

Em termos organizacionais, existe uma repartição geográfica da função de Controlo de Risco de Mercado pelas diversas entidades do Grupo, as quais detêm as competências adequadas para avaliar as atividades desenvolvidas e os riscos incorridos por cada uma.

A unidade de Controlo do Risco de Mercado é responsável por analisar os fatores relevantes para cada tipo de risco recorrendo a técnicas de tratamento estatístico, à medição da volatilidade do mercado, à análise de indicadores de profundidade e liquidez e à simulação do valor das transações sob diversas condições de mercado de modo a fundamentar convenientemente os limites para cada área de negócio nas propostas apresentadas ao Comité de Crédito e Comissão Executiva.

Para que a organização tenha uma imagem clara dos riscos incorridos e do apetite de risco desejado, é utilizado um vasto conjunto de medidas de risco, e respectivos limites, complementado com limites de *stop loss* e de concentração. Estas medidas de risco incluem o VaR (*Value at Risk*), gregos e medidas de sensibilidade a variações em taxas de juro, *spreads* de crédito, taxas de câmbio, preços de acções e volatilidade.

Carteira de Negociação

O Haitong Bank mede e quantifica o risco de mercado da carterira de negociação, realizando uma análise completa dos vários riscos, aplicando um conjunto de cenários que choquem os retornos dos fatores de risco e reavaliando o portfólio em cada cenário. Estes cenários permitem a criação de uma distribuição de P&L. Dada essa distribuição para uma determinada data, o potencial preço futuro da carteira torna-se uma variável aleatória e, portanto, é possível estimar o risco com base nas estatísticas dessa variável aleatória.

O Haitong Bank supõe que a distribuição dos retornos para o futuro corresponda aos retornos observados em um determinado período histórico. A distribuição dos fatores de risco é dada pela aplicação dos retornos históricos aos valores atualmente observados. Além disso, assume-se uma relação entre a distribuição dos retornos dos fatores de risco e as suas observações históricas.

A Haitong estima o VaR, através das variações históricas reais nas variáveis de mercado num período de um ano, com dez dias de horizonte temporal e um nível de confiança de 99%.

Carteira Bancária

Os outros riscos da carteira bancária resultam de movimentos adversos nas taxas de juro, nos *spreads* de crédito e no valor de mercado de títulos de capital e imóveis em exposições *non-trading* que o Banco detém no seu balanço.

Haitong Bank estima o risco de spread de crédito e o risco de taxa de juro na carteira bancária, que advém de movimentos adversos nos *spreads* de créditos e nas taxas de juro, respectivamente. O valor de mercado de instrumentos de títulos de capital, o risco das Participações Financeiras e o risco dos Fundos de Investimento na carteira bancária também são considerados. Estes riscos podem ser definidos genericamente como a probabilidade de

perda resultante da alteração adversa no valor de mercado dos instrumentos financeiros referidos.

Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária

O risco de taxa de juro da carteira bancária (IRRBB) refere-se ao risco atual ou potencial para o capital do banco e ganhos decorrentes de movimentos adversos nas taxas de juros que afetam as posições da carteira bancária do banco.

A adequação de capital do IRRBB deve ser considerada em relação aos respectivos tipos de risco, dado que estes estão incorporados nos ativos, passivos e itens extrapatrimoniais do banco. Para riscos a ganhos futuros, dada a possibilidade de ganhos futuros serem menores que o esperado, o banco deve considerar buffers de capital.

O Haitong Bank visa capturar todas as fontes materiais de IRRBB e avaliar o efeito das mudanças do mercado no âmbito das suas atividades e gerir o IRRBB, através da medição da sensibilidade do valor económico da carteira bancária e a sensibilidade da margem financeira esperada num determinado período. Embora conceitos diferentes, o EVE e o NII são igualmente complementares da seguinte forma:

- O valor económico mede a sensibilidade a mudanças no valor presente dos ativos, passivos e itens extrapatrimoniais do banco sujeitos a cenários específicos de choque e stress na curva de rendimento, enquanto as medidas baseadas no lucro concentram-se nas mudanças na receita financeira líquida num determinado período eventualmente afetando os níveis futuros do capital próprio do banco.
- As medidas de valor económico refletem alterações no valor ao longo da vida útil remanescente dos ativos, passivos e itens extrapatrimoniais, até que todas as posições tenham maturado, enquanto as medidas baseadas em lucro cobrem apenas o curto e o médio prazo, e, portanto, não capturaram totalmente os riscos que continuarão a influenciar o resultado além do período de previsão.

A medição e reporte do risco da taxa de juro é feito, pelo menos, numa base mensal, e é baseado nas instruções mais recentes do Banco de Portugal e no relatório final GL 2018/02 da European Banking Authority (EBA) referente a orientações sobre a gestão do risco de taxa de juros decorrente de atividades fora da carteira de negociação.

Risco do Spread do Crédito

O risco de *spread* de crédito mede a percepção nas mudanças da qualidade de crédito de instrumentos individuais na carteira bancária, que poderão resultar em flutuações de spread relativos às taxas de juro subjacentes. Somente instrumentos classificados a justo valor são considerados.

O banco usa uma VaR de simulação histórica para avaliar perdas inesperadas associadas a este risco, com base em um período temporal de 10 dias, observações históricas de 1 ano e um intervalo de confiança de 99%. Para requisitos internos de capital, o Banco escala o valor do VaR para um nível de confiança de 99.9% e um horizonte temporal de 1 ano.

Risco de Fundo de Pensões

O risco de fundo de pensões resulta da possibilidade de o valor dos passivos do plano de pensões exceder o valor dos activos na carteira do fundo, exigindo ao Haitong Bank uma contribuição extraordinária para o fundo de pensões. Caso contrário, se o rendimento dos activos da carteira do fundo de pensões estiver alinhado com a evolução do passivo do fundo, o Haitong Bank só terá de fazer as suas contribuições anuais regulares para o fundo (o custo normal do plano de pensões). A fim de mitigar o risco de um desajuste entre os passivos e os activos da carteira do fundo, o Banco implementou uma estratégia de alocação de activos ao fundo baseada num exercício de *Asset Liability Modelling*, tendo igualmente estabelecido uma estrutura de governo que monitoriza regularmente a solvência do fundo de pensões (crescimento do passivo *versus* carteira de activos).

Existe um comité de acompanhamento do fundo de pensões que monitoriza a evolução do fundo (através de um relatório elaborado por uma entidade externa independente), nomeadamente o desempenho da carteira de activos e o *Value-at-Risk* integrado (i.e. o *VaR* tendo em consideração a evolução esperada do activo e do passivo) com uma significância estatística de 5% no prazo de um ano. Isto permite ao Haitong Bank monitorizar a solvência de financiamento esperada e determinar se as métricas de retorno/risco se encontram dentro do intervalo aceitável definido no *Asset & Liability Model*. O fundo de pensões é gerido através das seguintes actividades:

- Cobertura dos passivos com títulos de renda fixa e activos de crescimento, com o objectivo de alavancar o crescimento de longo prazo, tendo em conta o peso dos activos e passivos e a *duration* dos passivos;
- Submissão de reportes regulatórios à autoridades supervisão, incluindo o relatório anual do actuário nomeado (Actuário Responsável) que detalha o risco do plano de pensões (ativos e passivos);
- Submissão, pela Mercer, de um relatório de avaliação actuarial e do *Value-at-Risk* integrado (que considera a evolução esperada de ativos e passivos) e uma análise de sensibilidade;
- Identificação e mensuração de riscos que afetam ativos financeiros, incluindo a análise da carteira total de investimentos e ALM, de forma a avaliar a adequação do valor de ativos e passivos a cada ano;
- Limitação de novas entradas para o fundo de pensões: o fundo inclui apenas funcionários contratados antes de 31 de março de 2008; e
- Revisão regular da política de investimento tendo em consideração as reponsabilidades e as condições de mercado.

Risco Operacional

O Risco Operacional pode ser definido como a probabilidade de ocorrência de eventos com impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de procedimentos internos desadequados ou da sua implementação negligente, do funcionamento deficiente ou falha dos sistemas de informação, do comportamento dos colaboradores ou motivados por acontecimentos externos. Os riscos jurídicos e de TI incluem-se nesta definição. Desta forma, assumimos o risco operacional como o cômputo dos seguintes riscos: operacional, de sistemas de informação e de *compliance*.

A gestão do risco operacional é efectuada através da aplicação de um conjunto de processos que visa assegurar a uniformização, sistematização e recorrência das actividades de identificação, análise, mitigação, monitorização, controlo e reporte deste risco. A prioridade na gestão do risco operacional é a identificação e mitigação ou eliminação das fontes de risco.

As metodologias de gestão definidas baseiam-se nos princípios e orientações de gestão do risco operacional emitidos pelo Comité de Basileia e a abordagem subjacente ao Modelo de Avaliação de Riscos implementada pelo Banco de Portugal.

A função de gestão do risco operacional é suportada por uma estrutura dedicada em exclusivo, que é responsável pelos seguintes processos:

- Identificação e avaliação dos riscos e controlos através de exercícios de auto-avaliação dos processos, riscos e controlos;
- Identificação e análise dos riscos operacionais em novos produtos e serviços, incluindo a necessidade de implementar novos controlos para mitigar os riscos identificados;
- Identificação, análise e reporte de eventos de risco operacional;
- Monitorização do risco através de um conjunto de indicadores de risco seleccionados;
- Cálculo dos requisitos de fundos próprios de acordo com o Método Padrão.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco actual ou futuro que resulta da incapacidade de uma instituição liquidar as suas responsabilidades à medida que estas vão vencendo, sem incorrer em custos excessivos.

A gestão da liquidez e do financiamento é um elemento crítico para persecução dos objectivos estratégicos do Haitong Bank, e constitui, em conjunto com a gestão de capital, um pilar fundamental para a robustez e resiliência da instituição.

A gestão de liquidez e a estratégia de financiamento do Haitong Bank são da responsabilidade da Comissão Executiva, que assegura a gestão da liquidez do Banco de forma integrada, incluindo a tesouraria de todas as entidades do Haitong Bank.

Assente num sólido modelo de organização e governação, e no sentido de dotar o Banco de protecção face a variações não esperadas, a gestão do risco de liquidez do Haitong Bank tem como objectivo alcançar uma estrutura adequada de financiamento, tanto ao nível da sua composição, como ao nível do seu perfil de maturidades, através dos seguintes princípios:

- Assegurar a capacidade de cumprimento das obrigações à medida que vencem, atempadamente e a um custo razoável;
- Cumprir os requisitos regulamentares de liquidez em todas as geografias em que o Banco opera;
- Garantir o total alinhamento com o apetite ao risco de liquidez;
- Disponibilizar uma reserva de liquidez imediata suficiente para garantir a capacidade de reagir a qualquer evento de *stress* que possa restringir a capacidade de acesso ao mercado quer em condições normais, quer em condições de *stress*;
- Desenvolver uma base diversificada de investidores e manter o acesso a múltiplas fontes de financiamento, a par da minimização do custo de financiamento e;
- Desenvolver, de forma contínua, um quadro interno adequado para a identificação, medição, monitorização, reporte e mitigação do risco de liquidez.

Risco Reputacional

O Haitong Bank define este risco como a probabilidade de impacto negativo no resultado ou no capital, decorrentes de uma percepção negativa da imagem pública do Banco, fundada ou não, por clientes, fornecedores, analistas financeiros, funcionários, investidores, meios de comunicação ou por órgãos públicos. A materialização deste risco pode ser causada pela indisponibilidade de serviços ou pelo atraso na resposta a um cliente, ou pela comercialização de um produto ou serviço que não esteja de acordo com o apetite ao risco ou as expectativas de retorno do cliente.

A gestão deste risco baseia-se em dois pilares, sendo eles: a continuidade dos negócios e a aprovação de novos comitês de negócios, produtos ou serviços (por exemplo, comitê de novos negócios ou comitê de adoção).

O Plano de Continuidade de Negócios tem como objetivo identificar junto de todos os departamentos do Banco o tempo aceitável de recuperação de negócios e pontos de recuperação de backup em caso de desastre. Um dos objetivos deste exercício é medir o tempo em que os serviços do banco ficariam indisponíveis e os possíveis impactos no negócio.

A aprovação de novos negócios, produtos ou serviços também é considerada necessária para a gestão deste risco, pois estabelece a obrigação de avaliar possíveis impactos no cliente e consequentes danos à marca.

Risco Estratégico

O risco de estratégia do negócio é a probabilidade de ocorrência de impactos negativos sobre lucros ou capital devido a decisões estratégicas inadequadas, implementação inadequada de decisões ou a incapacidade de abordar mudanças no ambiente empresarial do Banco.

O Conselho de Administração e a Comissão Executiva são os órgãos responsáveis pela monitorização deste risco, sendo suportados por duas ferramentas principais: as Demonstrações Financeiras e o Risk Appetite Monitoring.

O governo definido para gerir este risco consiste nas seguintes etapas: definição do orçamento anual e do plano de negócios do banco por via da formalização do plano de negócios do Banco, monitorização da execução e do alinhamento do plano de negócios com a estratégia de risco do Banco e, finalmente, a tomada de decisão pelo Conselho de Administração e da Comissão Executiva, se forem detetados desvios.

Gestão de Capital

As práticas e orientações de gestão do capital do Banco são desenhadas para atingir as metas estratégicas do negócio e o apetite ao risco estabelecido pelo Conselho de Administração. Assim, com o objectivo de manter um nível de capital adequado em valor e qualidade, o Haitong Bank implementou uma gestão de capital baseada nos seguintes objectivos:

- Promover o crescimento sustentável da actividade, criando capital suficiente para suportar o crescimento dos ativos;
- Cumprir os requisitos mínimos de estabelecidos pelas entidades de supervisão em relação à adequação de capital e;
- Garantir o cumprimento dos objectivos estratégicos estabelecidos pelo Grupo em relação à adequação de capital.

Em complemento aos requisitos regulamentares, o Haitong Bank executa periodicamente uma auto-avaliação interna de capital baseado em risco (ICAAP) que consiste na medição prospectiva

dos riscos materiais a que a instituição está exposta (incluindo os riscos não cobertos pelo Pilar 1).

Como parte integrante da política de gestão de capital, o Haitong Bank desenvolve o Plano de Recuperação que, por um lado, estabelece o protocolo de decisão inerente ao processo de gestão de crises e, por outro, identifica a lista de ações e estratégias pré-definidas para responder a um evento adverso em termos de capital.

4.4 Estrutura e organização da Função de Gestão de Risco

O Conselho de Administração é o responsável último pela Estrutura de Gestão de Risco do Haitong Bank. O Conselho de Administração conhece os tipos de riscos a que o Haitong Bank se encontra exposto, bem como os processos utilizados para identificar, avaliar, monitorizar e controlar esses riscos, incluindo os deveres e obrigações legais a que a instituição está sujeita. O Conselho de Administração é responsável pelo estabelecimento e manutenção de uma estrutura de gestão de risco apropriada e eficiente.

A estrutura de comités relevantes para a função de Gestão de Risco no Banco é a seguinte:

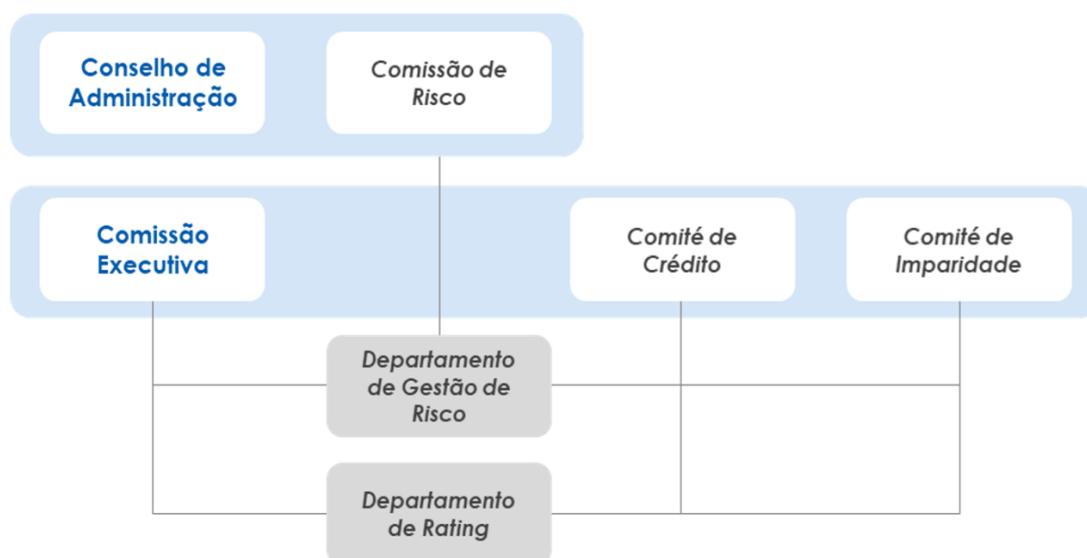


Figura 2 – Estrutura da Função de Gestão do Risco

Comissão de Risco

A Comissão de Risco tem como missão monitorizar de forma contínua o desenvolvimento e implementação da estratégia de risco e do apetite de risco do Banco e certificar-se de que estes são compatíveis com uma estratégia sustentável a médio e longo prazo.

A Comissão de Risco é nomeada pelo Conselho de Administração e é composta por pelo menos três membros não executivos do Conselho de Administração (dois dos quais administradores independentes). A Comissão de Risco desempenha as suas funções com total independência e autoridade.

A Comissão de Risco tem as seguintes atribuições:

- Aconselhar o Conselho de Administração sobre o apetite e estratégia globais de risco, actuais e futuros, do Banco, tendo em consideração todas as categorias de risco e assegurando o seu alinhamento com a estratégia de negócio, objectivos, cultura e valores da instituição;
- Auxiliar o Conselho de Administração na supervisão da execução da estratégia de risco do Banco e no cumprimento dos respectivos limites;
- Rever periodicamente o perfil de risco e as políticas e estratégias de risco da instituição;
- Avaliar a coerência entre o modelo de negócio, a estratégia, o plano de recuperação, as políticas de remuneração e o orçamento, assim como a eficiência e eficácia da estrutura, procedimentos e instrumentos associados à implementação e execução das estratégias de risco;
- Emitir recomendações relativamente a ajustamentos na estratégia de risco em resultado de alterações no modelo de negócio, evolução do mercado ou contexto de negócio em que o Banco opera;
- Analisar e avaliar a metodologia subjacente ao processo de identificação, avaliação e medição dos riscos e os respectivos resultados;
- Examinar cenários, incluindo através de testes de stress, de forma a determinar o seu impacto no perfil de risco do Banco e avaliar a resiliência da instituição a alterações causadas por factores específicos, sistémicos ou mistos;
- Analisar se as condições dos produtos e serviços oferecidos aos clientes têm em consideração o modelo de negócios e a estratégia de risco do Banco e apresentar ao Conselho de Administração um plano de correcção sempre que tal se revele necessário, ou seja, quando no resultado de tal análise é estabelecido que as condições não reflectem apropriadamente os riscos;
- Examinar se os incentivos estabelecidos na política de remuneração do Banco têm em consideração o risco, o capital, a liquidez e as expectativas quanto aos resultados, incluindo datas de rendimento;
- Estabelecer o enquadramento para reportar riscos ao Conselho de Administração;
- Assegurar a existência de procedimentos eficazes de monitorização dos riscos e monitorizar as deficiências de controlo interno relacionadas com o enquadramento da função de gestão de risco;
- Especificar e rever as condições relativas aos poderes e independência que servem de base ao exercício de responsabilidades pela gestão de risco, incluindo a adopção do plano de trabalho da função de gestão de risco;
- Rever e monitorizar periodicamente o âmbito e a natureza das actividades desenvolvidas pelo Grupo Haitong Bank relacionadas com a gestão de risco;
- Assegurar que a função de gestão de risco dispõe de recursos adequados para o desempenho das suas funções.

Em 2019, a Comissão de Risco realizou nove reuniões. A Comissão de Risco reúne ordinariamente a cada dois meses e reunir-se-á extraordinariamente quando for necessário para garantir o bom desempenho das suas funções, mediante um pedido fundamentado apresentado por qualquer um dos órgãos sociais do Banco ou por qualquer membro da Comissão de Risco.

Comité de Crédito

O Comité de Crédito, estabelecido pela Comissão Executiva, com autorização do Conselho de Administração, tem as seguintes atribuições:

- Avaliar e tomar decisões relativamente a operações que impliquem riscos para o Banco dentro da Estrutura de Decisão do Comité de Crédito estabelecida pela Comissão Executiva;
- Emitir pareceres não vinculativos sobre operações que não sejam abrangidas:
 - (i) pela Estrutura de Decisão do Comité de Crédito aprovada pela Comissão Executiva;
 - (ii) pelo *Risk Appetite Framework (RAF)*, aprovado pelo Conselho de Administração, sendo que, nesses casos, as operações serão submetidas, respectivamente, à apreciação da Comissão Executiva ou do Conselho de Administração.

A Comissão Executiva estabelece e revê periodicamente o Quadro de Decisão do Comité de Crédito, de forma a assegurar o alinhamento com a estratégia de crédito do Banco.

Comité de Imparidade

O Comité de Imparidade do Haitong Bank é responsável por analisar e decidir sobre o nível de imparidade a ser atribuído a clientes de crédito sujeitos a análise individual. As vinte maiores exposições corporativas são também sujeitas a revisão do Comité de Imparidade numa base anual, com o propósito de confirmar que estes clientes não apresentam sinais de alerta que possam implicar a alteração de Fase.

O Comité de Imparidade tem poderes deliberativos como parte das suas funções estipuladas pela Comissão Executiva. As funções do Comité de Imparidade abrangem todas as entidades do Grupo Haitong Bank.

O Comité de Imparidade é presidido pelo Presidente da Comissão Executiva (*CEO*). Este Comité reunir-se-á sempre que for convocado pelo seu Presidente ou a pedido de qualquer um dos seus membros, sujeito a aprovação do Presidente e, regra geral, uma vez por mês. O Comité de Imparidade reunirá numa base extraordinária sempre que considerado adequado para o bom desempenho das suas funções.

Departamento de Gestão de Risco

O Departamento de Gestão de Risco é a estrutura independente responsável pela implementação e monitorização do Quadro de Appetite ao Risco (*RAF*), assegurando o desenvolvimento e a implementação de um Quadro de Appetite ao Risco baseado em processos robustos de identificação, avaliação, monitorização e controlo de riscos inerentes à actividade do Banco, incorporando, de forma consistente, os conceitos de risco, capital e liquidez na estratégia do Banco e na tomada de decisão.

O Departamento de Gestão de Risco também é responsável pela execução técnica do Quadro de Appetite ao Risco, da Declaração de Appetite ao Risco, do Plano de Recuperação, do *ICAAP*, do *ILAAP* e de outros reportes regulamentares.

O Departamento tem a sua estrutura principal na Sede e possui estruturas locais na sucursal polaca e na subsidiária brasileira.

A equipa local na Polónia é uma extensão da equipa da sede, que reporta tanto a estruturas de gestão locais, como, ao Departamento de Gestão de Risco em Lisboa.

No Brasil, a equipa de risco local tem funções semelhantes às realizadas em Lisboa, reportando ao membro da Comissão Executiva local responsável pelo risco e ao membro da Comissão Executiva do Grupo responsável pelo risco.

O Departamento de Gestão de Risco tem a seguinte estrutura:

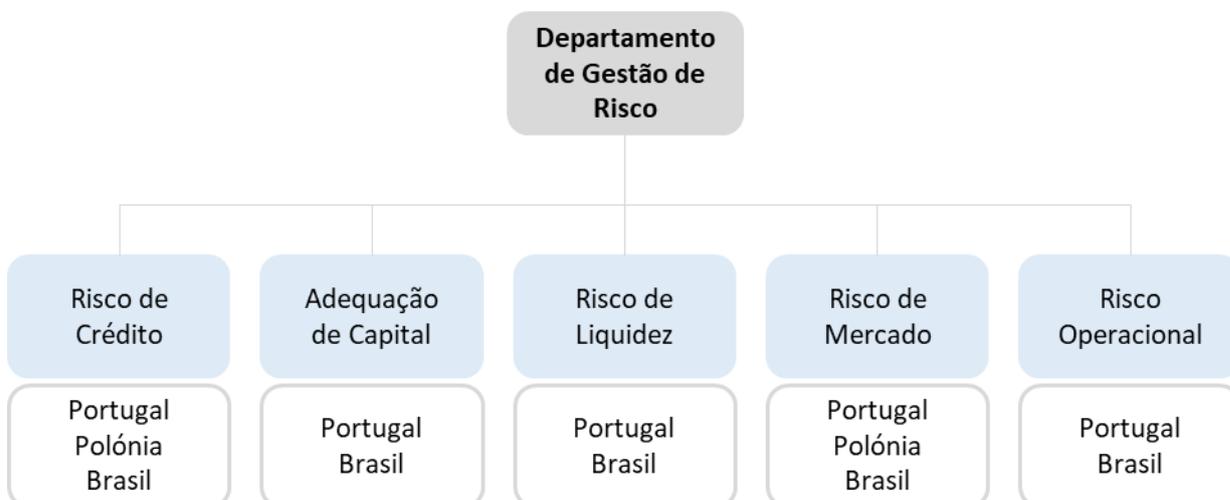


Figura 3 - Estrutura do Departamento de Gestão de Risco

A Área de Risco de Crédito é responsável pela monitorização e controlo de risco da carteira de crédito.

A Área de Adequação de Capital é responsável pela monitorização permanente dos requisitos de capital regulamentar e pelo planeamento de capital.

A Área de Risco de Mercado é responsável por monitorizar e controlar riscos de mercado, nomeadamente o risco de carteira de negociação, risco de taxa de juro da carteira bancária, risco de *spread* de crédito, risco cambial e risco em deter fundos de investimento e posições em acções.

A Área de Risco de Liquidez é responsável pela monitorização do risco de financiamento e liquidez do Banco e participa no plano de financiamento.

A Área de Risco Operacional é responsável pela realização dos processos de identificação, monitorização e controlo de risco operacional e pela monitorização do risco reputacional.

Apesar dos papéis de diferentes comités estabelecidos para monitorizar e gerir directamente os riscos, tanto o Conselho de Administração como a Comissão Executiva acompanham de perto o risco do Haitong Bank, através de relatórios mensais que cobrem todos os limites da Política de Apetite ao Risco.

Departamento de Rating

Juntamente com o Departamento de Gestão de Risco, o Departamento de Rating faz parte da Função de Controle de Riscos do Haitong Bank. O Departamento de Rating desempenha um papel chave no apoio ao processo de tomada de decisão do Banco no Comité de Crédito e na Comissão Executiva e no apoio ao Comité de Imparidade na sua avaliação de imparidade individual.

O Departamento de Gestão de Risco e o Departamento de Rating reportam diretamente ao membro da Comissão Executiva responsável pelo risco.

4.5 Sistemas de reporte e de medição de riscos

O Haitong Bank tem implementado um conjunto integrado de processos que permitem a identificação, medição, agregação e reporte adequados dos diferentes riscos a que o Banco está exposto.

Estes processos permitem a extracção, transformação e população do *data warehouse* do Banco com informações dos diferentes sistemas para suportar a produção de relatórios internos e externos, bem como relatórios prudenciais.

Com base nas informações disponíveis no *data warehouse* do Banco, o Departamento de Gestão de Risco realiza relatórios para monitorizar e controlar as actividades de risco, avaliando como se encaixam com o apetite ao risco do banco e com os limites de risco estipulados, e divulga-os às áreas tomadoras de risco para auxiliar o seu processo de decisão.

Estes relatórios estão sintetizados da seguinte forma:

Risco de Crédito

- Recolha, preparação, controlo e difusão diária pelas diferentes áreas de negócio dos limites excedidos e controlo de *covenants* financeiros *vis-à-vis* os limites aprovados.
- Elaboração semanal de um relatório de risco onde são abordadas as diferentes categorias de risco, incluindo as aprovações novas/recentes em Comité de Crédito, os limites excedidos e controlo de *covenants* financeiros, bem como informação adicional de risco de crédito.
- Elaboração mensal de um relatório de monitorização de apetite ao risco de crédito (Risk Appetite Monitoring), o qual cobre a qualidade dos activos e o risco de concentração do Banco.
- Preparação da informação de apoio à elaboração dos diversos reportes externos e internos sobre crédito.

Risco de Mercado

- Tarefas diárias de recolha, preparação, controlo e reporte às diferentes mesas de negociação e ao Departamento de Tesouraria de informação relativa a posições, resultados, exposições e níveis de utilização de limites com base nas diferentes métricas de risco definidas pelo Banco, tais como o *VaR*, *Stop Loss* e a análise de sensibilidade à exposição aos diferentes factores de risco, tendo por base também outras métricas complementares de medição da concentração de risco;
- Reporte semanal de riscos com enquadramento dos limites de utilização e risco de mercado do Banco;
- Reporte mensal das exposições aos limites globais de *VaR* (*Value at Risk*) e de *stop loss* do Banco previamente aprovados;
- Reporte mensal do risco de taxa de juro da carteira bancária do Banco.

Risco Operacional

O reporte de risco operacional aos órgãos de administração está incluído no relatório de monitorização do apetite ao risco do banco (*Risk Appetite Monitoring*), sendo o foco deste relatório os seguintes dados:

- Mensalmente, reportar os eventos operacionais e perdas que se materializaram. Caso algum evento exceda o limite definido no Quadro de Apetite ao Risco do Banco a descrição do evento bem como a ação de resolução serão formalizadas neste reporte;
- Mensalmente, os principais indicadores de risco, que permitem ao banco monitorizar alguns dos seus riscos;
- o Anualmente, a Auto-Avaliação de Riscos e Controlos cujo objectivo é a identificação, avaliação e mitigação de riscos operacionais por parte de todos os departamentos do Banco.

Risco de Liquidez

O reporte de risco de liquidez está incluído no reporte de monitorização do apetite ao risco (*Risk Appetite Monitoring*) e inclui:

- uma análise sobre a evolução dos rácios prudenciais de liquidez;
- uma análise da composição da carteira de Activos Líquidos de Elevada Qualidade (*HQLA*);
- análise de desequilíbrios de maturidade no balanço;
- análise da evolução dos depósitos de retalho;
- concentrações de financiamento.

Risco de Fundo de Pensões

- O risco de Fundo de Pensões é acompanhado através do apetite ao risco do banco (*Risk Appetite Monitoring*).
- O risco de Fundo de Pensões é monitorizado pelo Comité de Monitorização do Plano de Pensões.

Risco Reputacional

- O reporte de risco reputacional é incluído no relatório de monitorização do apetite ao risco do banco (*Risk Appetite Monitoring*) sempre que ocorra um evento material de risco reputacional.

Risco Estratégico

- A monitorização do risco estratégico ocorre na Comissão Executiva do banco, aquando do acompanhamento da execução do Plano de Negócios.

4.6 Fluxo de informação para os órgãos de gestão

O Departamento de Gestão de Risco prepara e apresenta regularmente aos órgãos de administração um relatório abrangente sobre a posição geral de risco do Banco, cobrindo todos os riscos materiais e monitorizando todas as métricas do Quadro de Apetite ao Risco - o Risk Appetite Monitoring.

O Departamento de Gestão de Risco apresenta o Risk Appetite Monitoring à Comissão Executiva todos os meses. Além disso, o Departamento de Gestão de Risco apresenta o Risk Appetite Monitoring ao Conselho de Administração em todas as reuniões ordinárias do Conselho. Os relatórios não regulares à Comissão Executiva e ao Conselho de Administração podem ocorrer

sempre que o Director do Departamento de Gestão de Risco entender necessário ou qualquer membro dos órgãos de administração o solicitar.

4.7 Políticas de cobertura e redução de riscos

O Haitong Bank tem implementadas técnicas de redução de risco relacionadas com o risco de crédito e risco de concentração de crédito, nomeadamente:

- Garantias Pessoais e Reais: as principais técnicas de redução de risco utilizadas pelo Banco são os penhores financeiros (protecção real de crédito – garantia real financeira) e garantias pessoais (protecção pessoal de crédito com efeitos de substituição). O Banco segue as indicações da CRR relativamente a *haircuts* de garantias reais para cálculo de imparidade. Assim, em vez de utilizar o valor das garantias reais, o Banco considera esse valor após a aplicação do *haircut*;
- Técnicas de redução de risco utilizadas na área de mercados: entre as técnicas utilizadas pelo Banco para redução de risco, destacamos as *repo-style transactions*, o *netting*, as “contas margem” (formalizadas através de acordos ISDA-CSAs) e os derivados de crédito;
- Limites de carteira: a definição e aprovação dos limites é realizada pelo Comité de Crédito, de acordo com o Quadro de Apetite ao Risco;
- Existência de comités de acompanhamento e de monitorização: a Comissão Executiva e o Comité de Risco acompanham regularmente a evolução do risco de crédito do Banco;
- Existência de um sistema de reporte (interno e externo): são realizados diariamente, semanalmente e mensalmente relatórios sobre a evolução do risco de crédito, distribuídos às pessoas relevantes em diferentes níveis organizacionais.

Para mitigar o risco de mercado nas carteiras de negociação e bancárias, o Banco estabelece limites ao nível de exposição de cada unidade que assume riscos e emprega diferentes estratégias para gerir e mitigar o risco de mercado, como a contratação de derivativos que total ou parcialmente compensam o risco e / ou encerramento de posições. O Departamento de Gestão de Risco monitoriza e reporta a exposição das diferentes unidades que assumem risco de mercado para garantir a conformidade com os limites estabelecidos.

O Haitong Bank realiza transações de derivativos para mitigar o risco de mercado da sua dívida emitida contabilizada ao justo valor com impacto na conta de resultados e possui processos apropriados para identificar claramente a relação entre o instrumento de cobertura e o passivo financeiro que está a ser coberto.

O risco operacional do Haitong Bank é mitigado pela gestão activa do risco operacional, que inclui:

- Processos que visam identificar e avaliar regularmente o risco operacional em toda a organização, nomeadamente através do exercício do Risk and Control Self-Assessment, de indicadores de risco e da recolha de eventos operacionais;
- Recolha, análise e classificação de eventos de risco operacional, garantindo que medidas corretivas sejam tomadas quando apropriado.

As técnicas de mitigação de risco de liquidez do Haitong Bank incluem:

- um processo para monitorizar e reportar um conjunto de métricas de risco de liquidez cujos limites são estabelecidos no Quadro de Apetite ao Risco, incluindo rácios prudenciais de liquidez para os quais é estabelecido um *buffer* acima dos limites regulamentares;

- a gestão proativa da liquidez e do financiamento com projecção trimestral dos fluxos de caixa e das posições em ativos líquidos;
- exercícios de *stress* no âmbito do ILAAP e do Plano de Recuperação;
- planos de contingência de liquidez;
- monitorização da posição de liquidez pela Comissão Executiva.

Em relação ao risco de reputação, o Haitong Bank implementou as seguintes técnicas de mitigação e controle de risco:

- Aprovação de produtos, serviços e processos: a análise e avaliação de novos produtos, atividades, processos e sistemas antes de seu lançamento ou implantação são particularmente relevantes para a mitigação do risco reputacional.
- Reporte de Perdas: a base de dados de perdas, que contém informações sobre eventos reais, alimenta os processos de identificação e monitorização de riscos. Todos os eventos de risco reputacional que originam perdas são reportados.
- Políticas, códigos de conduta, orientações e procedimentos: estes elementos são de vital importância não apenas para atingir as metas de negócio do Banco, mas também para orientar os comportamentos e ações de todos os elementos do Banco, da administração às equipas operacionais, procurando evitar colocar em risco a reputação do Banco.
- Plano de continuidade de negócio e gestão de crises: a gestão da continuidade de negócio e crise inclui o planeamento e a preparação de uma resposta eficaz a eventos de reputação que podem afetar a capacidade do Banco de continuar a operar em circunstâncias normais.

A mitigação do risco estratégico do Banco inclui:

- O acompanhamento pelo Conselho de Administração / Comissão Executiva da evolução do negócio mensalmente;
- A monitorização do Comité de Risco sobre a evolução do negócio, de forma a garantir o alinhamento do mesmo com a estratégia de risco do Banco;
- A existência de um sistema de relatórios (interno e externo ao acionista) informando sobre a evolução do negócio mensalmente.

5 Divulgações do órgão de administração

O quadro seguinte apresenta o número de cargos acumulados por cada membro do Conselho de Administração:

Conselho de Administração	Número de cargos acumulados
Chairman	
Lin Yong	6
Members	
Wu Min	3
Alan do Amaral Fernandes	3
António Domingues	4
Mo Yiu Poon	2
Nuno Miguel S. Figueiredo Carvalho	3
Pan Guangtao	5
Paulo José Lameiras Martins	1
Vincent Marie L. Camerlynck	5
Xinjun Zhang	6
Vasco Câmara Martins	1

Quadro 3 – Número de cargos acumulados pelos membros do Conselho de Administração

Políticas de recrutamento e política de diversificação para a selecção dos membros do órgão de administração

A Política de selecção e avaliação dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização e dos titulares de funções-chave do Haitong Bank (a "Política de Selecção e Avaliação"), foi actualizada e aprovada por uma resolução do accionista de 14 de Fevereiro de 2020. Esta política visa dar cumprimento às disposições do Artigo 30-A/2 do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF) e assegurar que o Haitong Bank adopta as mais rigorosas normas nacionais e internacionais de governo de instituições de crédito.

Esta política visa assegurar a adequação dos membros dos órgãos sociais e dos titulares de funções-chave, não apenas no início das suas funções, mas também ao longo do termo do seu mandato. Neste contexto, a adequação refere-se à capacidade dos membros de assegurar, a todo o momento, uma gestão sã e prudente da instituição financeira, tendo em vista, em particular, a salvaguarda do sistema financeiro e os interesses dos seus clientes, depositantes, investidores e outros credores. Para este fim, os administradores mencionados devem ser competentes e idóneos e cumprir com os requisitos de qualificação profissional, independência e disponibilidade.

A Política de Selecção e Avaliação estabelece o seguinte:

- i)* identificação dos indivíduos responsáveis pela avaliação da adequação dos administradores do Banco;
- ii)* avaliação dos procedimentos adoptados;
- iii)* requisitos de adequação;
- iv)* requisitos de diversidade;
- v)* regras relativas à prevenção, comunicação e resolução de conflitos de interesses;
- vi)* assegurar a disponibilização de meios do plano de formação contínua para os órgãos de administração e fiscalização e titulares de funções chave.

Os requisitos de divulgação do Pilar 3 são preparados de acordo com as regras estabelecidas na CRR (Regulamento (UE) n.º 575/2013) e na CRD IV (Directiva 2013/36/EU), e o Relatório e Contas de 2019 é preparado de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

A finalidade do balanço auditado abaixo a 31 de Dezembro de 2019 é fornecer uma reconciliação plena de fundos próprios, filtros e deduções aplicadas.

(valores em milhares de euros)

	Balanço Consolidado Auditado conforme IFRS a 31 Dez 2019	Valores contabilísticos no âmbito da consolidação regulamentar	Valores contabilísticos por categoria de risco					Montante do Balanço utilizado para cálculos Prudenciais de Fundos Próprios a 31 Dez 2019
			Sujeito a Risco de Crédito	Sujeito a CCR	Sujeito a Titularizações	Sujeito a Risco de Mercado	Não sujeito a requisitos de capital ou sujeito a deduções	
Activo								
Caixa e Equivalentes de Caixa	637,829	637,829	637,829	-	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	623,801	623,801	37,506	148,723	-	586,295	-	623,801
Activos financeiros detidos para negociação	586,295	586,295	-	148,723	-	586,295	-	-
Títulos	437,572	437,572	-	-	-	437,572	(k)	437,572
Instrumentos financeiros derivados	148,723	148,723	-	148,723	-	148,723	(k)	148,723
Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	37,506	37,506	37,506	-	-	-	-	-
Títulos	37,399	37,399	37,399	-	-	-	(k)	37,399
Crédito a clientes	107	107	107	-	-	-	(k)	107
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	177,187	177,187	177,187	-	-	-	(k)	177,187
Activos financeiros pelo custo amortizado	795,839	795,839	795,839	-	-	-	-	-
Títulos	335,755	335,755	335,755	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	145,470	145,470	145,470	-	-	-	-	-
Crédito a clientes	314,614	314,614	314,614	-	-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	2,244	2,244	2,244	-	-	-	-	-
Activos de unidades em descontinuação	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	12,777	12,777	12,777	-	-	-	-	-
Activos intangíveis	6,967	6,967	-	-	-	-	6,967	6,967
Investimentos em associadas	15	15	15	-	-	-	-	-
Activos por impostos	156,702	156,702	53,129	-	-	-	103,572	-
Activos por impostos correntes	40,364	40,364	-	-	-	-	40,364	-
Activos por impostos diferidos	116,337	116,337	53,129	-	-	-	63,208	Σ(n)
Outros activos	193,549	193,549	58,804	-	-	-	134,745	-
Total de Activo	2,606,910	2,606,910	1,775,330	148,723	-	586,295	245,284	807,955
Passivo								
Passivos financeiros detidos para negociação	281 660	281 660	-	148 902	-	281 660	-	281 660
Títulos	132 758	132 758	-	-	-	132 758	(l)	132,758
Instrumentos financeiros derivados	148 902	148 902	-	148 902	-	148 902	(l)	148,902
Passivos financeiros ao custo amortizado	1 540 734	1 540 734	249 916	-	-	-	1 290 818	-
Recursos de instituições de crédito	302 248	302 248	249 916	-	-	-	52 332	-
Recursos de clientes	1 041 374	1 041 374	-	-	-	-	1 041 374	-
Responsabilidades representadas por títulos	197 112	197 112	-	-	-	-	197 112	-
Derivados Contabilidade de Cobertura	300	300	-	-	-	-	300	(l)
Passivos ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	21 309	21 309	-	-	-	-	21 309	-
Passivos por impostos	7 988	7 988	-	-	-	-	7 988	-
Passivos por impostos correntes	7 044	7 044	-	-	-	-	7 044	-
Passivos por impostos diferidos	944	944	-	-	-	-	944	-
Outros passivos	139 377	139 377	-	-	-	-	139 377	-
Total de Passivo	1,991,368	1,991,368	249,916	148,902	-	281,660	1,459,792	281,660
Capital Próprio								
Capital	844 769	844 769	-	-	-	-	-	(a)
Prémios de emissão	8 796	8 796	-	-	-	-	-	(a)
Outros instrumentos de capital	108 773	108 773	-	-	-	-	-	(d)
Reservas de reavaliação	468	468	-	-	-	-	-	(h)
Outras reservas e resultados transitados	(380 914)	(380 914)	-	-	-	-	-	Σ(b)
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas do Banco	7 508	7 508	-	-	-	-	-	(c)
Total de Capital Próprio atribuível aos accionistas do Banco	589,400	589,400	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	26 142	26 142	-	-	-	-	(f) (g) (m)	9,473
Total de Capital Próprio	615,542	615,542	-	-	-	-	-	-
Total de Passivo e Capital Próprio	2,606,910	2,606,910	-	-	-	-	-	-

(*) As referências (a) – (n) identificam componentes do balanço que são utilizados no cálculo dos requisitos de capital regulamentar.

Quadro 4 – Reconciliação de fundos próprios, filtros e deduções

Apresenta-se de seguida a síntese das principais componentes de fundos próprios, a 31 de Dezembro de 2019:

Capital Social

Até 3 de Agosto de 2014, o Banco fez parte do Grupo Banco Espírito Santo, S.A..

A 3 de Agosto de 2014, o Banco de Portugal tomou a decisão de aplicar uma medida de resolução ao Banco Espírito Santo, S.A., o accionista único do Banco, e constituir o Novo Banco, S.A., com um capital social de 4,9 mil milhões de euros, no qual foram integrados os activos do Banco Espírito Santo, S.A. seleccionados pelo Banco de Portugal. Neste contexto, o Banco e as suas sucursais e subsidiárias foram transferidas para o Novo Banco, S.A..

Em Setembro de 2015, a totalidade do capital social do Banco foi adquirida pela Haitong International Holdings Limited.

Em Dezembro de 2015, o Banco realizou um aumento de capital de 100 milhões de euros, através da emissão de 20 000 000 acções de valor nominal de 5 euros cada, a qual foi subscrita e realizada pela Haitong International Holdings Limited.

Em Maio de 2017, o Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank através da conversão em capital de empréstimos accionistas no montante de 20 milhões de euros.

Em Maio de 2017, a Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank, S.A. através de uma entrada em numerário de 40 milhões de euros.

Em Junho de 2017, a Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank, através de uma entrada em numerário de 160 milhões de euros.

Em Junho de 2017, o Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank, através da conversão em capital de empréstimos accionistas no montante de 80 milhões de euros.

Em Junho de 2017, o Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank por conversão do instrumento *Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resettable*, no montante de 80 milhões de euros.

Em Agosto de 2017, o Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank, através da conversão em capital de empréstimos accionistas no montante de 38,5 milhões de euros.

Prémios de emissão

A 31 de Dezembro de 2019, os prémios de emissão de 8.796 milhares de euros referiram-se ao prémio pago pelos accionistas em aumentos de capital ocorridos em anos anteriores.

Outros instrumentos de capital

Em Outubro de 2010, o Grupo emitiu obrigações perpétuas subordinadas com juro condicionado no montante global de 50 milhões de euros. Estas obrigações têm um juro condicionado não cumulativo, pagável apenas se e quando declarado pelo Conselho de Administração.

Este juro condicionado, correspondente à aplicação de uma taxa anual de 8,5% sobre o valor nominal, é pago semestralmente. O reembolso destes títulos poderá ser efetuado na sua totalidade, mas não parcialmente, após 15 de setembro de 2015, dependendo apenas da opção do Haitong Bank, mediante aprovação prévia do Banco de Portugal. Face às suas características

estas obrigações são consideradas como instrumentos de capital, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.6 do Relatório e Contas de 2019.

Em 2011, foi realizada a extinção de 46 269 milhares de euros de outros instrumentos de capital por via de uma operação de aquisição de títulos próprios.

Estas obrigações são subordinadas em relação a qualquer passivo do Haitong Bank e *pari passu* relativamente a quaisquer obrigações subordinadas de características idênticas que venham a ser emitidas pelo Banco.

Em 31 de dezembro de 2019 encontram-se em circulação 3 731 milhares de euros destas obrigações. No exercício de 2019 e 2018 o Banco não efetuou pagamento de juros.

Em Março de 2018, o Banco emitiu instrumentos perpétuos elegíveis como fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*), no montante de 130,000 milhares de dólares, correspondentes a 105,042 milhares de euros, denominados como “*Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resettable Instruments*”. Os títulos têm um juro condicional não cumulativo que é pagável apenas se e quando for reportado pelo Conselho de Administração. Devido às suas características, esses títulos são considerados instrumentos de capital.

A legislação em vigor contempla um período de transição entre os requisitos de fundos próprios apurados de acordo com a legislação nacional e os calculados de acordo com a legislação comunitária por forma a fasear quer a não inclusão/exclusão de elementos anteriormente considerados (*phased-out*) quer a inclusão/dedução de novos elementos (*phased-in*). O período de transição faseado prolongou-se até ao final de 2017 para a maioria dos elementos, com excepção da dedução relacionada com os activos por impostos diferidos (*DTA*) gerados anteriormente a 1 de Janeiro de 2014 e com a dívida subordinada e instrumentos híbridos não elegíveis de acordo com a nova regulamentação, cujo período se estende até ao final de 2021.

A 31 de Dezembro de 2019, as deduções e requisitos de Fundos Próprios do Haitong Bank foram os seguintes:

(valores em milhares de euros)

	(*)	Dez. 19		Dez. 18	
		Implementação Plena	Período Transitório	Implementação Plena	Período Transitório
Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1 - Common equity tier 1): instrumentos e reservas					
Instrumentos de fundos próprios e prémios de emissão conexos	Σ(a)	853 565	853 565	853 565	853 565
Resultados retidos	(b)	(219 864)	(219 864)	(220 722)	(220 722)
Outro rendimento integral acumulado (e outras reservas)	(b)	(161 050)	(161 050)	(153 125)	(153 125)
Interesses minoritários (montante permitido no CET1 acumulado)	(f)	6 316	6 316	7 222	7 222
Lucros provisórios líquidos objecto de revisão independente de qualquer encargo ou dividendo	(c)	7 508	7 508	1 159	1 159
Fundos Próprios CET1 antes de ajustes regulamentares		486 475	486 475	488 099	488 099
Fundos Próprios CET1: ajustes regulamentares					
Ganhos ou perdas com passivos e activos disponíveis para venda	(h)	469	469	(173)	(173)
Ajustes de valor adicionais	(j)	(943)	(943)	(1 339)	(1 339)
Activos intangíveis	(i)	(7 307)	(7 307)	(18 583)	(18 583)
Activos por impostos diferidos que dependem de rentabilidade futura, excluindo os decorrentes de diferenças temporárias	(n)	(63 208)	(63 208)	(43 365)	(43 005)
Ganhos ou perdas com passivos avaliados pelo justo valor resultantes de alterações na qualidade de crédito da própria instituição		-	-	2 161	2 161
Activos por impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias (montante acima do limite de 10%)	(n)	-	-	(9 582)	(8 923)
Deduções aos AT1 elegíveis que excedem os AT1 da instituição		-	-	-	-
IFRS9		-	3 788	-	4 847
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1 - Additional tier 1 capital)		(70 989)	(67 201)	(70 880)	(65 014)
Fundos Próprios CET1		415 486	419 274	417 219	423 085
Fundos Próprios adicionais de nível 1 (AT1 - Additional Tier 1): instrumentos					
Instrumentos de fundos próprios e prémios de emissão conexos	(d)	105 042	106 161	105 042	106 534
Fundos próprios de nível 1 incluídos nos AT1 consolidados emitidos por filiais e detidos por terceiros	(g)	1 353	1 353	1 699	1 699
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1) antes dos ajustes regulamentares		106 395	107 515	106 741	108 234
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1): ajustes regulamentares					
Ajustes regulamentares aplicados aos fundos próprios AT1 relativamente a montantes sujeitos a tratamento anterior ao CRR e tratamento de transição sujeitos a eliminação progressiva		-	-	-	-
Montantes residuais deduzidos aos fundos próprios AT1 relativamente à dedução aos fundos próprios CET1 durante o período de transição		-	-	-	-
Montante a deduzir ou adicionar aos fundos próprios AT1 no que respeita aos filtros e deduções adicionais requeridos anteriormente ao CRR		-	-	-	-
Total dos ajustes regulamentares dos fundos próprios de nível 1 (AT1)		-	-	-	-
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1 - Additional tier 1 capital)		106 395	107 515	106 741	108 234
Fundos próprios de nível 1 (T1 = CET1 + AT1)		521 881	526 788	523 961	531 319
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2): instrumentos e provisões					
Instrumentos de fundos próprios e prémios de emissão conexos		-	-	-	-
Instrumentos de fundos próprios considerados incluídos nos fundos próprios de nível 2 (T2) consolidados emitidos por filiais e detidos por terceiros	(m)	1 804	1 804	2 266	2 269
Fundos próprios de nível 2 (T2) antes dos ajustes regulamentares		1 804	1 804	2 266	2 269
Fundos próprios T2: ajustes regulamentares					
Outros ajustes AT2		-	-	(25)	-
Total dos ajustes regulamentares de fundos próprios de nível 2 (T2)		-	-	(25)	-
Fundos próprios de nível 2 (T2)		1 804	1 804	2 241	2 269
Total de Fundos próprios (TC = T1 + T2)		523 685	528 593	526 201	533 588

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 5 – Fundos Próprios

O Quadro 5 está alinhado com o Regulamento de Implementação (UE) n.º 1423/2013 Anexo IV de 20 de Dezembro de 2013.

Os interesses minoritários referem-se ao montante de capital de Fundos Próprios de Nível 1 (CET1) de uma subsidiária de uma instituição que é imputável a pessoas singulares ou colectivas

que não as incluídas no âmbito prudencial da consolidação da instituição. Apresentam-se de seguida os ajustes de Interesses Minoritários a capitais próprios a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018:

(valores em milhares de euros)

	(*)	Dec. 19	%	Dec. 18	%
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.		26,142	20%	25,913	20%
SES Iberia		0	0%	116	50%
Interesses que não controlam		26,142	0%	26,029	0%

	(*)	Dez. 18		Dez. 17	
		Implementação plena	Período transitório	Implementação plena	Período transitório
Interesses minoritários (montante permitido em CET1 consolidado) (f)		6,316	6,316	7,222	7,222
Instrumentos emitidos por subsidiárias que são reconhecidos no Capital Adicional de nível 1 (interesses minoritários) (g)		1,353	1,353	1,699	1,699
Instrumentos emitidos por subsidiárias que são reconhecidos nos fundos próprios de nível 2 (T2) (m)		1,804	1,804	2,266	2,266

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 6 - Ajustes regulamentares de capitais próprios

Para fins prudenciais, os Activos por Impostos Diferidos (DTA) têm o mesmo significado que na estrutura de contabilidade aplicável. Apresenta-se de seguida o ajuste de DTA a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018:

(valores em milhares de euros)

	Dec. 19	(*)	Deduzidos a Fundos Próprios	Não Deduzidos a Fundos Próprios	Dec. 18	Deduzidos a Fundos Próprios	Não Deduzidos a Fundos Próprios
Activos por Impostos Diferidos que dependem de probabilidades futuras	91,459				95,627		
Que não resultam de diferenças temporárias	63,208	(n)	63,208	-	43,365	43,365	-
Que resultam de diferenças temporárias	28,251	(n)	-	28,251	52,262	9,582	42,680
Activos por Impostos Diferidos que não dependem de probabilidades futuras	24,878		-	24,878	32,371	-	32,371
Total de Activos por Impostos Diferidos	116,337		63,208	53,129	127,999	52,947	75,052

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 7 - Ajuste Regulamentar de Activos por Impostos Diferidos (DTA) de CET1

Para o cálculo do montante do seu capital regulamentar, a CRR exige que os Bancos apliquem normas prudenciais de avaliação a todas as posições medidas ao valor justo. A diferença entre os valores obtidos ao aplicar uma avaliação prudencial e o justo valor reconhecido na contabilidade é conhecida como ajustamento de avaliação adicional (Additional Valuation Adjustment — AVA), que é deduzido directamente dos Fundos Próprios de Nível 1 (CET1). Apresenta-se de seguida o AVA do Haitong Bank a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018:

(valores em milhares de euros)			
	(*)	Dez. 19	Dez. 18
Activo	$\Sigma(k)$	800,988	1,157,171
Activos de posições compensadas		(64,335)	(54,101)
Passivo	$\Sigma(l)$	281,960	304,873
Passivos de posições compensadas		(75,348)	(69,176)
Total		943,265	1,338,767
AVA (simplified approach)	(j)	943	1,339

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 8 – Ajuste regulamentar de AVA de CET1

A fim de reduzir o impacto da introdução da IFRS 9 nos fundos próprios das instituições, o Regulamento (UE) 2017/2395 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de Dezembro, possibilitou às instituições a adoção de um regime transitório. De acordo com o artigo 473a (9) do CRR, o Haitong Bank optou por aplicar o regime transitório para os componentes "estáticos" e "dinâmicos": (i) o diferencial de provisionamento registado na primeira aplicação do IFRS 9 em 1 de janeiro de 2018; e (ii) o diferencial registado em ativos que não apresentam redução no valor recuperável (fases 1 e 2) após a primeira aplicação do IFRS 9.

Nos termos do Regulamento (EU) n.º 575/2013, Artigo 437 e), os Bancos são obrigados a descrever as restrições aplicáveis ao cálculo de fundos próprios. O Haitong Bank não tem quaisquer restrições aplicadas ao cálculo de fundos próprios.

De acordo com esta estrutura regulatória, o rácio mínimo CET1 é de 4,5%, o rácio mínimo de capital Tier 1 é de 6% e o rácio mínimo de capital total é de 8%. Adicionalmente, acresce a estes rácios mínimos a reserva de conservação de capital. Os requisitos da CRD IV permitiram que o impacto desta reserva fosse faseado, com início a 1 de Janeiro de 2016, aumentando 0,625% por ano até chegar aos 2,5% de activos ponderados pelo risco a 1 de Janeiro de 2019.

Ainda no contexto dos requisitos de reserva de capital da CRD IV, o Banco de Portugal decidiu, em Novembro de 2016, aplicar uma sobretaxa de capital a seis grupos bancários portugueses considerados como "Outras Instituições de Importância Sistémica" (*O-SII*), no âmbito da sua revisão anual de identificação de imposição de reservas de capital, nos termos do n.º 2 do Artigo 138-R do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF). Esta reserva para os *O-SII* entrou em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2018. De acordo com esta decisão do Banco de Portugal, o Haitong Bank encontrava-se fora do âmbito de aplicação desta reserva macro prudencial.

A regulamentação prevê ainda uma reserva de capital contra cíclica que poderá atingir até 2,5%, que pode ser imposta pelos supervisores nacionais caso estes considerem que tal se justifique para contrabalançar um crescimento excessivo da actividade creditícia em Portugal. Em 1 de Janeiro de 2020, o Banco de Portugal decidiu não impor qualquer reserva de capital contra cíclica, estabelecendo uma percentagem de 0% de valor total de exposição ao risco. Esta decisão aplica-se ao primeiro trimestre de 2020 e está sujeita a reapreciação numa base trimestral.

Apresentam-se de seguida os rácios de fundos próprios a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018:

(valores em milhares de euros)

	Dez. 19		Dez. 18	
	Implementação plena	Período transitório	Implementação plena	Período transitório
Exposição ao Risco	1,473,785	1,473,785	1,848,350	1,848,350
Fundos próprios principais de nível 1 (CET1)	28.2%	28.4%	22.6%	22.9%
Fundos Próprios de nível 1 (Tier 1)	35.4%	35.7%	28.3%	28.7%
Total de fundos próprios	35.5%	35.9%	28.5%	28.9%

Quadro 9 – Rácio de Capital

7 Adequação do Capital Interno (ICAAP)

O processo de auto-avaliação da adequação do capital interno (ICAAP) é realizado anualmente nos termos da regulamentação em vigor. Este processo de auto-avaliação visa assegurar que os recursos de capital do Haitong Bank se mantêm suficientes para apoiar os objectivos estratégicos do Banco, e para atender às exigências regulamentares, mesmo no caso da ocorrência de um cenário de crise económica severa. Assim, os resultados do ICAAP permitem aos órgãos de gestão do Banco testar se o nível de capitalização da instituição é adequado face aos riscos decorrentes da sua actividade e se o plano de negócios a médio prazo é sustentável e consistente com a Política de Apetite ao Risco definida.

O Conselho de Administração é responsável pela aprovação final do exercício ICAAP e pelas suas principais conclusões. O ICAAP não é tratado como um processo isolado, mas sim como um processo que é incorporado na visão estratégica e na gestão operacional do Haitong. Desta forma, o Banco assegura não só o fluxo de informações pertinentes nos departamentos com poderes de decisão, mas também a melhoria da gestão de risco numa base contínua.

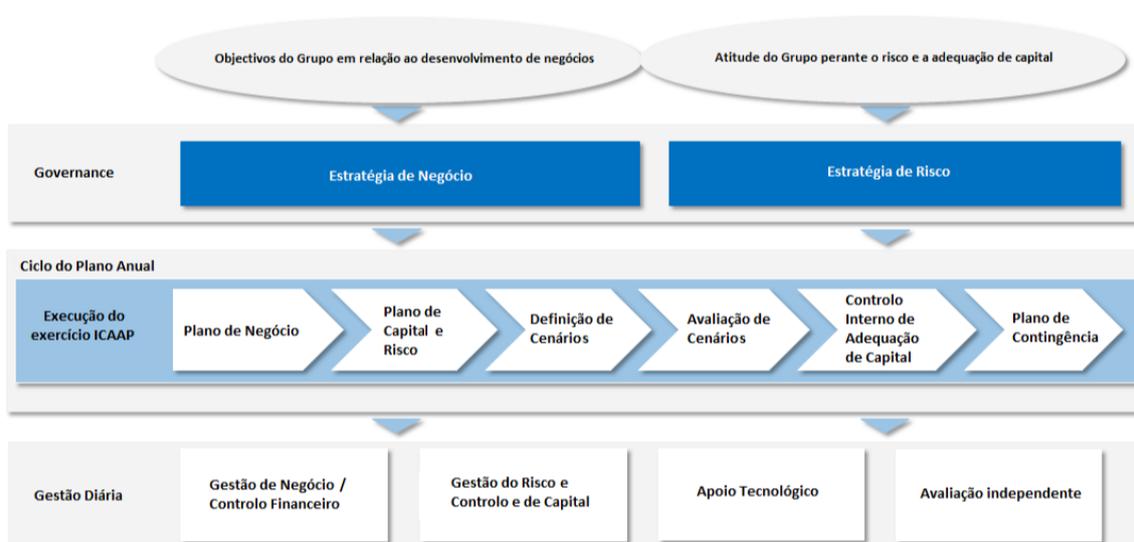


Figura 4 - Integração do ICAAP no processo de gestão e tomada de decisões do Banco

O exercício de ICAAP estima os requisitos internos de capital para todos os riscos materiais do banco, incluindo os riscos de Pilar I. Os riscos relevantes são identificados pelo Conselho de Administração no âmbito da Política de Apetite ao Risco, com base em uma análise qualitativa da frequência dos eventos associados a cada risco e o seu respectivo impacto. Este exercício é baseado na taxonomia de risco do Haitong Bank. O Conselho de Administração identificou as seguintes categorias de riscos materiais:

Pilar	Categorias de Risco
Pilar I	Risco de Crédito + Concentração
	Risco de CVA (<i>Credit Valuation Adjustment</i>)
	Risco de Mercado
	Risco Operacional
Pilar II	Risco de Taxa de Juro - Carteira Bancária
	Risco de <i>Spread</i> de Crédito
	Risco Estratégico de Negócio
	Risco de Fundo de Pensões
	Risco Reputacional

Figura 5 –Riscos ICAAP do Haitong Bank

O Banco utiliza modelos internos para calcular os requisitos de capital para todos os riscos materiais. Esses modelos são aprovados pelo Conselho de Administração e estão sujeitos a validação pelo Departamento de Auditoria Interna do Banco.

Os requisitos internos de capital são calculados tanto em perspectiva estática, na data de referência do exercício como prospectivamente, considerando o plano de negócios do Banco para os próximos três anos. Isso garante que a estratégia adotada pelo Banco tenha adequado suporte de capital.

Numa terceira fase, o Haitong Bank sujeita os requisitos internos de capital calculados prospectivamente a cenários de *stress* para avaliar a resiliência da posição de capital do Banco.

O processo ICAAP está incorporado na gestão corrente de risco do Banco e uma atualização mensal dos requisitos internos de capital é calculada para a maioria dos riscos materiais identificados.

A tabela abaixo resume a abordagem do Haitong Bank para avaliar a adequação de seu capital interno por categoria de risco.

Pillar	Risk type	Key risk methodologies
Pilar I	Risco de Crédito Risco de Crédito de Contraparte (CCR)	Método IRB Foundation
	Risco de Concentração	Quantificação ao nível sectorial, individual e geográfico com base no Índice de Herfindhal
	Risco CVA	Método Padrão Pilar I
	Risco de Mercado	Método de simulação histórica do VaR
	Risco Operacional	Novo método padrão introduzido pelo Comitê de Basileia em Dezembro de 2017
	IRRBB	Choque paralelo no EVE
Pilar II	Risco de Spread de Crédito	Método de simulação histórica do VaR
	Risco de Fundo de Pensões	VaR para stressar o descasamento entre os activos e passivos do fundo
	Risco Estratégico de Negócio	Choque predefinido no crescimento das receitas de actividades <i>core</i>
	Risco Reputacional	Simulação do impacto de um evento de risco reputacional que afeta a confiança de clientes / investidores

Figura 6 – ICAAP: Metodologias de cálculo

8 Activos ponderados pelo risco (RWAs)

Apresentam-se de seguida os activos ponderados pelo risco e os requisitos mínimos de capital do Haitong Bank nos termos da Parte Três, Título I, Capítulo 1 da CRR, a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018:

(valores em milhares de euros)

		Activos Ponderados Pelo Risco (RWAs)		Requisitos mínimos de Capital		
		Dez. 19	Dez. 18	Dez. 19	Dez. 18	
	1	Risco de Crédito (excluindo o Risco de Crédito de Contrapartes - CCR)	843,798	1,116,624	67,504	89,330
Artigo 438(c)(d)	2	dos quais: Método padrão	843,798	1,116,624	67,504	89,330
Artigo 438(c)(d)	3	dos quais: Método base das Notações Internas (FIRB)	-	-	-	-
Artigo 438(c)(d)	4	dos quais: Método avançado das Notações Internas (AIRB)	-	-	-	-
Artigo 438(d)	5	dos quais: Acções de notações internas (IRB) em relação ao método ponderado pelo simples ou ao método baseado em modelos internos (IMA)	-	-	-	-
Artigo 107, Artigo 438(c)(d)	6	Risco de Crédito de Contrapartes (CCR)	168,850	221,687	13,508	17,735
Artigo 438(c)(d)	7	dos quais: Valor de Mercado (<i>Mark to market - MtM</i>)	137,736	180,206	11,019	14,416
Artigo 438(c)(d)	8	dos quais: Método da exposição original	-	-	-	-
	9	dos quais: Método padrão	-	-	-	-
	10	dos quais: Método do Modelo Interno (MMI)	-	-	-	-
Artigo 438(c)(d)	11	dos quais: Montante de exposição ao risco para contribuições ao fundo default de uma CCP	-	-	-	-
Artigo 438(c)(d)	12	dos quais: CVA (<i>Credit Valuation Adjustment</i>)	31,114	41,482	2,489	3,319
Artigo 438(e)	13	Risco de Liquidação	10	1,500	1	120
Artigo 449(o)(i)	14	Exposições de titularização na carteira bancária (depois de cap)	-	-	-	-
	15	dos quais: Montantes abaixo do limite para deduções (sujeito a uma ponderação de risco de 250%)	-	-	-	-
	16	dos quais: Método de Fórmula Regulamentar (SFA) de notações internas (IRB)	-	-	-	-
	17	dos quais: Método de Avaliação Interna (IAA)	-	-	-	-
	18	dos quais: Método padrão	-	-	-	-
Artigo 438 (e)	19	Risco de Mercado	238,108	286,968	19,049	22,957
	20	dos quais: Método padrão	238,108	286,968	19,049	22,957
	21	dos quais: Método baseado em modelos internos (IMA)	-	-	-	-
Artigo 438(e)	22	dos quais: Grandes riscos	-	-	-	-
Artigo 438(f)	23	Risco Operacional	223,018	221,571	17,841	17,726
	24	dos quais: Método do indicador básico	-	-	-	-
	25	dos quais: Método standard	223,018	221,571	17,841	17,726
	26	dos quais: Método de medição avançada	-	-	-	-
Artigo 437(2), Artigo 48 e Artigo 60	27	Montantes inferiores ao limiar para deduções (sujeito a uma ponderação de risco de 250%)	28,251	43,339	2,260	3,467
Artigo 500	28	Ajuste de limite (<i>Floor</i>)	-	-	-	-
	29	Total	1,473,785	1,848,350	117,903	147,868

Quadro 10 - Activos Ponderados Pelo Risco (RWAs)

O Quadro 10 está alinhado com o Modelo 4 da EBA: UE OV1 – Enquadramento de Activos Ponderados Pelo Risco (RWAs).

O Haitong Bank utiliza actualmente o Método Padrão para efeitos de cálculo dos activos ponderados pelo risco do Risco de Crédito.

No método padrão, as exposições de crédito são enquadradas nas classes de risco regulamentares de acordo com as suas características (e.g. tipo de contraparte, tipo de produto). Após a aplicação de todos os ajustamentos previstos na Parte III, Título II do Regulamento (UE) n.º 575/2013 ao valor das referidas exposições, nomeadamente relativas a provisões, instrumentos de mitigação de risco ou factores de conversão de crédito (CCF), são-lhes atribuídos os ponderadores de risco regulamentares adequados. Os ponderadores de risco aplicáveis às posições sujeitas a risco de crédito dependem das notações externas que lhes estejam atribuídas em cada momento.

O Grupo Haitong Bank utiliza os *ratings* externos atribuídos para efeitos da determinação dos ponderadores de risco aplicáveis às exposições em risco sobre administrações centrais e bancos

centrais, instituições e empresas, em conformidade com as regras dispostas no Regulamento (UE) n.º 575/2013.

Para efeitos de ponderação de risco, as exposições sobre títulos de dívida são alocadas a *ratings* atribuídos às respectivas emissões. Caso não existam *ratings* específicos para as emissões, são considerados, se existirem, os *ratings* atribuídos aos seus emitentes. As exposições de crédito que não sejam representadas por títulos de dívida só têm o *rating* dos emitentes respectivos, quando tais *ratings* existirem.

O Haitong Bank calcula os requisitos de fundos próprios para o risco de mercado de acordo com o método padrão, em conformidade com a Parte Três, Título IV, Capítulo 2 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 para as suas posições de carteira de negociação e os Capítulos 3 e 4 para os seus riscos cambial e de mercadorias, respectivamente. Para o cálculo dos requisitos de fundos próprios do risco geral de instrumentos de dívida, o Banco utiliza a abordagem com base na Maturidade. Para o risco de mercadorias, o banco utiliza o método simplificado.

Apresenta-se de seguida a composição dos requisitos mínimos de capital do Haitong Bank (8% de activos ponderados pelo risco - *RWAs*) a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018:

	(valores em milhares de euros)	
	Dez. 19	Dez. 18
1. Requisitos de Fundos Próprios (=Σ(1.1 to 1.7))	117,903	147,868
1.1. Para risco de crédito, risco de contraparte, risco de redução dos valores a receber e risco de entrega (=1.1.1+1.1.2)	78,523	103,746
1.1.1. Método padrão (=1.1.1.1+1.1.1.2)	78,523	103,746
1.1.1.1. Classes de risco no Método Padrão, excluindo posições de titularização	78,523	103,746
1.1.1.1.1. Créditos ou créditos condicionais sobre administrações centrais ou sobre bancos centrais	-	-
1.1.1.1.2. Créditos ou créditos condicionais sobre administrações regionais ou autoridades locais	41	425
1.1.1.1.3. Créditos ou créditos condicionais sobre entidades do sector público	-	-
1.1.1.1.4. Créditos ou créditos condicionais sobre bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-
1.1.1.1.5. Créditos ou créditos condicionais sobre organizações internacionais	-	-
1.1.1.1.6. Créditos ou créditos condicionais sobre instituições	4,833	4,089
1.1.1.1.7. Créditos ou créditos condicionais sobre empresas	57,222	70,687
1.1.1.1.8. Créditos ou créditos condicionais sobre a carteira de retalho	-	-
1.1.1.1.9. Créditos ou créditos condicionais com garantia de bens imóveis	-	-
1.1.1.1.10. Elementos com dias vencidos	4,126	6,870
1.1.1.1.11. Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	3,329	677
1.1.1.1.12. Créditos sob a forma de obrigações hipotecárias ou obrigações sobre o sector público	-	-
1.1.1.1.13. Créditos sob a forma de organismos de investimento colectivo (OIC)	486	2,364
1.1.1.1.14. Outros elementos	8,340	18,419
1.1.1.1.15. Posições sobre acções	145	214
1.1.1.2. Posições de titularização no método padrão	-	-
1.1.2. Método das Notações Internas	-	-
1.2. Risco de liquidação	1	120
1.3. Requisitos de fundos próprios para risco de mercado (=1.3.1+1.3.2)	19,049	22,957
1.3.1. Método Padrão (=Σ(1.3.1.1 to 1.3.1.4))	19,049	22,957
1.3.1.1. Instrumentos de Dívida	13,922	18,432
1.3.1.2. Títulos de Capital	1,133	60
1.3.1.3. Riscos cambiais	3,994	4,373
1.3.1.4. Riscos sobre mercadorias	-	93
1.3.2. Método dos Modelos Internos	-	-
1.4. Requisitos de Fundos próprios para risco operacional	17,841	17,726
1.4.1. Método do indicador básico	-	-
1.4.2. Método standard	17,841	17,726
1.4.3. Métodos de medição avançada	-	-
1.5. Requisitos de fundos próprios - Despesas gerais fixas	-	-
1.6. Requisitos transitórios de fundos próprios e outros requisitos de fundos próprios	-	-
1.7. Requisitos para Credit Valuation Adjustment (CVA)	2,489	3,319

Quadro 11 – Adequação de Capital – Requisitos de Fundos Próprios

No que se refere ao cálculo das exposições ponderadas de Risco Operacional, o Haitong Bank aplica o Método Padrão, conforme o Artigo 317 do Regulamento (UE) n.º 575/2013.

A 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, a composição do capital mínimo de Risco Operacional do Haitong Bank (8% dos activos ponderados pelo risco) foi de 17.841 mil euros e 17.726 mil euros, respectivamente.

9 Risco de crédito de contraparte (CCR)

O risco de crédito de contraparte é o risco de incumprimento de uma contraparte antes da liquidação de uma transacção. É calculado para os derivados *OTC*, transacções cambiais e de empréstimos de títulos, independentemente de estarem ou não nas carteiras bancária ou de negociação.

O Haitong Bank define limites para exposições de risco de crédito de contraparte a nível de contraparte como forma de reduzir o risco de risco de crédito de contraparte.

As transacções de derivados do Haitong Bank com contrapartes financeiras são realizadas de acordo com os *ISDA Master Agreements*, que incluem cláusulas de compensação (*netting*). O Haitong International Securities Group Limited é membro da *ISDA* e, como entidade afiliada, o Haitong Bank tem o direito de utilizar os pareceres jurídicos sobre a validade e a aplicabilidade das cláusulas de compensação preparadas a pedido da *ISDA* para benefício dos seus membros (e afiliados dos seus membros).

Transacções de empréstimos de títulos e recompra são regidas pelo *GMRA Master Agreement* preparado pela *ICMA*. O Haitong Bank é um membro da *ICMA* e, como tal, tem o direito de utilizar os pareceres jurídicos sobre a validade e a aplicabilidade das cláusulas de compensação incluídas no *GMRA*, preparados a pedido da *ICMA* para benefício dos seus membros.

Para gerir a exposição de risco a cada contraparte, tais *master agreements* (ou os anexos de suporte de colateral pertinentes) proporcionam a recolha de margens para operações não liquidadas através de uma contraparte não central. No caso de transacções de derivados liquidadas através de uma contraparte central, a documentação que rege a compensação através da contraparte central é igualmente fornecida para a provisão de margem.

O risco de correlação desfavorável ocorre quando a exposição de uma contraparte está correlacionada de forma adversa com a sua qualidade de crédito.

O risco de correlação desfavorável de derivados *OTC* é reduzido através de contratos bilaterais da *ISDA* com *CSA*, que exigem que ambas as partes depositem uma garantia real para reduzir o risco de crédito de contraparte da outra parte. Esta garantia real é em forma de dinheiro e, como tal, o Banco não assume qualquer risco específico de correlação desfavorável.

O Banco não entra em transacções de empréstimo de títulos em que a garantia real fornecida é emitida pela contraparte ou seus afiliados, e não tem transacções de derivados de crédito onde exista uma relação jurídica entre o risco que está a ser coberto e a contraparte.

Uma cláusula de descida de *rating* de crédito num *Master Agreement* ou uma cláusula de limite de descida de *rating* de crédito no *Credit Support Annex (CSA)* é designada para desencadear uma acção caso o *rating* de crédito da parte afectada desça abaixo de um nível especificado. Estas acções podem incluir a obrigação de pagar ou aumentar a garantia real, a cessação das transacções pela parte não afectada ou a cessão da posição contratual de transacções pela parte afectada.

Os acordos principais que regem as operações de derivados, de recompra e de empréstimos de títulos pendentes a 31 de Dezembro de 2019, não incluem provisões que exijam a disponibilização de garantias reais adicionais num cenário de descida do *rating* de crédito do Haitong Bank.

O Haitong Bank calcula os fundos próprios do risco de crédito de contraparte e o capital interno de instrumentos derivados de acordo com o método de avaliação ao preço de mercado (“*mark-to-market*”) definido na Parte III, Título II Capítulo 6, secção 3 do Regulamento (UE) n.º 575/2013, e para as operações de recompra, o cálculo do valor sujeito a ponderação segue as regras definidas para o método padrão da Parte III, Título II Capítulo 6, secção 5 do Regulamento (UE) n.º 575/2013.

O risco de Ajuste de Avaliação de Crédito (*CVA – Credit Valuation Adjustment*) é o risco de movimentos adversos no ajuste de avaliação de crédito para perdas de crédito esperadas em transacções de derivados. O Haitong Bank aplica o método padrão para o cálculo de fundos próprios para o risco de *CVA*.

O quadro abaixo apresenta uma visão geral do impacto de compensações (*netting*) e da garantia real detida para as transacções em que o valor de exposição é medido de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 6 da CRR, incluindo exposições decorrentes de operações liquidadas através de CCP, a 31 de Dezembro de 2019.

(valores em milhares de euros)

	Justo valor positivo bruto ou valor líquido actual	Benefícios em termos de compensação	Risco de crédito corrente após compensação	Garantias detidas	Risco de crédito líquido
Derivados	206,487	80,884	125,603	-	125,603
<i>SFT (Securities Financing Transaction)</i>	385,123	-	385,123	326,743	58,380
Cross-product netting	-	-	-	-	-
Total	591,611	80,884	510,727	326,743	183,984

Quadro 12 - Impacto de compensações (*netting*) e da garantia real detida por exposição

O Quadro 12 está alinhado com o Modelo 31 da EBA: UE CCR5-A – Impacto de compensações (*netting*) e da garantia real detida por valores de exposição em risco.

Em 31 de dezembro de 2019, as exposições de derivados do Haitong Bank às instituições financeiras totalizam 84.031 mil euros antes de compensações (*netting*) e 31.508 mil euros após compensações.

A 31 de Dezembro de 2019, a discriminação de exposições de CCR (após técnicas de redução do risco de crédito e factores de conversão de crédito) do Haitong Bank, calculada em conformidade com a Parte III, Título II, Capítulo 6 da CRR e ponderações de risco de acordo com o Capítulo 3 do mesmo documento, por ponderador de risco (ponderação do risco atribuído de acordo com o método padrão) era a seguinte:

(valores em milhares de euros)

Classes de risco	Ponderadores de Risco											Exposição após CRM e CCF	
	0%	2%	4%	10%	20%	50%	70%	75%	100%	150%	Others		
Administrações centrais ou bancos centrais	13,542	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,542
Administrações regionais ou autoridades locais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entidades do sector público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organizações internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições	-	-	-	-	32,885	12,170	-	-	13,882	-	-	-	58,936
Empresas	-	-	-	-	1,914	-	-	-	108,199	1,392	-	-	111,505
Carteira de Retalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros elementos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	13,542	-	-	-	34,799	12,170	-	-	122,081	1,392	-	-	183,984

Quadro 13 – Exposições CCR por classe de exposição e ponderação de risco

O Quadro 13 está alinhado com o Modelo 28 da EBA: UE CCR3 – Método padrão – Exposições CCR por carteira regulamentar e risco.

A 31 de Dezembro de 2019, as abordagens utilizadas pelo Haitong Bank para calcular requisitos regulamentares do CCR e os seus respectivos parâmetros principais eram como se segue:

(valores em milhares de euros)

Abordagem CCR	Valor nominal	Custo de substituição / actual valor de mercado	Potencial exposição futura ao crédito	EAD após CRM	Activos Ponderados Pelo Risco (RWAs)
Mark to market		148,246	58,242	125,603	111,877
Método Integral sobre Cauções Financeiras (para SFTs)				58,380	25,860
Total					137,736

Quadro 14 - Exposição CCR por abordagem

O Quadro 14 está alinhado com o Modelo 25 da EBA: UE CCR1 – Análise de exposição CCR por abordagem.

A 31 de Dezembro de 2019, os derivados OTC liquidados através de uma contraparte central qualificada (QCCP) eram imateriais, totalizando 32 milhões de euros em valor nominal.

Apresentam-se de seguida os fundos próprios de Risco de CVA a 31 de Dezembro de 2019:

(valores em milhares de euros)		
	Valor da exposição	RWAs
Total de carteiras sujeitas ao método avançado	-	-
(i) VaR (incluindo o multiplicador de 3)	-	-
(ii) SVaR (incluindo o multiplicador de 3)	-	-
Todas as carteiras sujeitas ao método padrão	56,101	31,114
Com base no método de exposição original	-	-
Total sujeito à cobertura de capital de CVA	56,101	31,114

Quadro 15 – Requisitos de capital CVA

O Quadro 15 está alinhado com o Modelo 26 da EBA: UE CCR2 – Encargos de capital CVA.

A 31 de Dezembro de 2019, as transacções de derivados de crédito do Haitong Bank estavam exclusivamente relacionadas com actividades de intermediação. A distribuição de valores nominais por tipo de posição, comprada ou vendida, dentro de cada grupo de produtos foi a seguinte:

(valores em milhares de euros)		
Transacções relativas a derivados de crédito	Posições longas	Posições curtas
Swaps de risco de incumprimento (Credit default swaps)	63 229	97,629
Títulos de dívida indexados a crédito (Credit linked notes)	-	-

Quadro 16 – Transacções de derivados de crédito

10 Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo da reserva contra cíclica de fundos próprios

A 31 de Dezembro de 2019, a distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica foi a seguinte:

(valores em milhares de euros)

País	Exposições gerais de crédito	Exposições da carteira de negociação	Requisitos de fundos próprios			Peso dos requisitos de fundos próprios	Rácio de reserva contracíclica de fundos próprios
	Valor das exposições para o método padrão (SA)	Somatório das posições curtas e longas das exposições da carteira de negociação para o método padrão (SA)	Dos quais: Exposições gerais de crédito	Dos quais: exposições da carteira de negociação	Total		
Portugal	1,228,087	9,919	32,342	761	33,103	0.41	0.00%
Brasil	601,175	284,182	13,292	565	13,857	0.17	0.00%
Polónia	75,018	14,428	2,728	907	3,634	0.04	0.00%
Espanha	58,302	2,775	1,467	173	1,639	0.02	0.00%
China	120,737	0	9,639	0	9,639	0.12	0.00%
Itália	96,861	-213	122	34	156	0.00	0.00%
Ilhas Caimão	73,409	0	5,873	0	5,873	0.07	0.00%
Ilhas Virgens Britânicas	0	0	0	0	0	0.00	0.00%
Reino Unido	51,911	0	1,368	0	1,368	0.02	1.00%
Luxemburgo	23,928	518	2,410	41	2,452	0.03	0.00%
Holanda	21,578	-373	1,726	104	1,830	0.02	0.00%
França	16,446	359	549	9	558	0.01	0.00%
Bermudas	15,285	0	1,439	0	1,439	0.02	0.00%
México	11	0	0	0	0	0.00	0.00%
Estados Unidos	1,618	0	26	0	26	0.00	0.00%
Alemanha	13,349	0	381	0	381	0.00	0.00%
Angola	2,985	0	239	0	239	0.00	0.00%
Bélgica	2,590	0	47	0	47	0.00	0.00%
Malta	0	0	0	0	0	0.00	0.00%
Chile	0	0	0	0	0	0.00	0.00%
Japão	0	0	0	0	0	0.00	0.00%
Andora	172	0	14	0	14	0.00	0.00%
Suiça	96	0	2	0	2	0.00	0.00%
Irlanda	61,437	373	4,915	30	4,945	0.06	0.00%
República Checa	12	0	0	0	0	0.00	1.50%
Hungria	6	0	0	0	0	0.00	0.00%
Suécia	0	-93	0	9	9	0.00	0.00%
Total	2,465,012	311,875	78,577	2,634	81,211	1.00	

Quadro 17 – Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica

O Quadro 17 está alinhado com o Regulamento Delegado (UE) 2015/1555 da Comissão de 28 de maio de 2015 – Anexo I quadro 1.

A 31 de Dezembro de 2019, o montante específico de reserva contra cíclica era o seguinte:

(valores em milhares de euros)

	Dez. 18
Montante total de exposição ao risco	2,776,887
Taxa da reserva contracíclica de fundos próprios provenientes especificamente de instituições	0.02%
Requisitos de reserva contracíclica de fundos próprios provenientes especificamente de instituições	468

Quadro 18 - Montante específico de reservas contra cíclicas de fundos próprios

O Quadro 18 está alinhado com o Regulamento Delegado (UE) 2015/1555 da Comissão de 28 de maio de 2015 – Anexo I quadro 2.

11 Exposição ao risco de crédito e risco de diluição

Descrição das abordagens e métodos adoptados para determinar os ajustes específicos e gerais de risco de crédito

Nos termos da norma IFRS 9, o Grupo determina as perdas de crédito esperadas (ECL) através de um modelo prospectivo, que considera as perdas de crédito ao longo da vida dos instrumentos financeiros.

Assim, na determinação da ECL são levados em conta factores macroeconómicos, assim como outras informações prospectivas, cujas alterações impactam as perdas esperadas.

Os instrumentos sujeitos a imparidade são divididos em três estágios tendo em consideração a evolução do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, conforme segue:

- **Estágio 1 – *Performing***: activos financeiros para os quais não se verificou um aumento significativo do risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial. Neste caso, a imparidade reflectirá perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de incumprimento que poderão ocorrer nos 12 meses seguintes à data de reporte;
- **Estágio 2 – *Under Performing***: activos financeiros para os quais ocorreu um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, mas para os quais ainda não existe evidência objectiva de imparidade. Neste caso, a imparidade reflectirá as perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de incumprimento que poderão ocorrer ao longo do período de vida residual esperado do instrumento;
- **Estágio 3 – *Non Performing***: activos financeiros para os quais existe evidência objectiva de imparidade como resultado de eventos que resultaram em perdas de crédito. Neste caso, o montante de imparidade reflectirá as perdas de crédito esperadas ao longo do período de vida residual esperado do instrumento.

O modelo colectivo de imparidade implementado pelo Grupo é aplicável a todos os instrumentos financeiros que não apresentem quaisquer sinais de alerta (classificados em Estágio 1), e para determinar as perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil dos contractos no caso de exposições com aumento significativo de risco (Estágio 2). Adicionalmente, os vinte maiores devedores corporate do Banco são sujeitos anualmente à análise individual, com vista à confirmação de que não apresentam sinais de alerta prévios que possam suscitar a transferência para Estágio 2. As exposições em Estágio 2 são analisadas individualmente, confirmando-se que não se verificam os elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor e os eventos considerados pela CRR (“Capital Requirements Regulation”) na definição de incumprimento e pela norma IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para Estágio 3. As exposições que se confirme a sua adequada classificação em Estágio 2 ficam sujeitas à aplicação de uma taxa de imparidade correspondente ao período de vida previsto do instrumento financeiro, através da utilização de um modelo de imparidade colectiva “lifetime”. Todos os clientes em Estágio 3 são sujeitos a análise individual de imparidade.

As perdas de crédito esperadas são estimativas de perdas de crédito determinadas da seguinte forma:

- Activos financeiros sem sinais de imparidade na data de reporte (Estágio 1 – *Performing*): correspondem às perdas de crédito esperadas que resultem de um evento de default que poderá ocorrer num período de 12 meses após a data de reporte (perdas de crédito esperadas a 12 meses).
- Activos financeiros com um aumento significativo do risco de crédito ou com imparidade na data de reporte (Estágio 2 – *Under Performing* e Estágio 3 – *Non Performing*): correspondem às perdas de crédito esperadas “lifetime” apuradas mediante cálculo da diferença entre o valor contabilístico bruto e a perda dado o incumprimento ponderada, no caso dos activos classificados em Estágio 2, pela possibilidade do incumprimento.

- Compromissos de crédito não utilizados: o montante dos compromissos de crédito não utilizados à data de referência multiplicado pelo factor de conversão de crédito, probabilidade de incumprimento e a perda dado o incumprimento;
- Garantias financeiras: o valor actual dos reembolsos esperados menos os montantes que o Grupo espera recuperar.

Aumento significativo no risco de crédito

No âmbito da norma IFRS 9, de forma a determinar se ocorreu um aumento significativo de risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial do instrumento financeiro, o Grupo considera toda a informação relevante e que se encontre disponível sem implicar custos ou esforços indevidos.

O Grupo identifica a ocorrência de um aumento significativo de risco de crédito de uma exposição através de três abordagens: (i) comparação entre o rating actual e o rating no momento de reconhecimento inicial do contrato, (ii) identificação de sinais de alerta definidos internamente (warning signals) e (iii) avaliação de sinais de alerta prévios (“early warning signals”), a fim de detectar eventos e/ou circunstâncias que possam indicar um aumento significativo do risco de crédito (“SICR”).

De acordo com os procedimentos internos definidos pelo Grupo, quando existe um aumento significativo no risco de crédito de um devedor, os instrumentos financeiros são sujeitos a análise individual de imparidade, confirmando-se que não se verificam os elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor e os eventos considerados pela CRR na definição de incumprimento e pela norma IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para Estágio 3. As exposições que se confirme a sua adequada classificação em Estágio 2 ficam sujeitas à aplicação de uma taxa de imparidade correspondente ao período de vida previsto do instrumento, através da utilização de um modelo de imparidade colectiva “lifetime”.

Definições de exposições de dias vencidos e em situação de imparidade

Exposições vencidas são posições nas quais os clientes não cumpriram pagamentos de capital, juros ou comissões de acordo com os termos contratuais a mais de 30 dias, mas que não observaram os critérios de imparidade descritos abaixo.

A exposição com imparidade de crédito inclui todas as exposições não produtivas (*NPE*) de acordo com as exigências da Autoridade Bancária Europeia (*EBA*) sobre a aplicação da definição de incumprimento ao abrigo do Artigo 178 do Regulamento (UE) n.º 575/2013, que inclui o critério de dias vencidos (mais de 90 dias) e sempre que a avaliação do devedor indique uma improbabilidade de cumprimento integral das suas obrigações sem a execução de garantias e independentemente da existência de qualquer número de dias de incumprimento.

Definição de Incumprimento

No âmbito da norma IFRS 9, o Grupo considera os seus activos financeiros como estando em incumprimento aplicando a mesma definição usada para efeitos prudenciais. Assim, o Haitong Bank define incumprimento quando se verifica pelo menos um dos seguintes critérios: 1) exposições materialmente relevantes vencidas há mais de 90 dias; 2) não ser provável o reembolso integral das obrigações de crédito do cliente, sem execução de garantias; e 3) quando 20% da exposição a um devedor está em incumprimento, a restante exposição é classificada em situação de incumprimento (“pulling effect”).

São considerados os seguintes critérios para identificar a existência de indícios de reduzida probabilidade de pagamento: i) reestruturações urgentes; ii) clientes com crédito abatido ao activo (capital e juros); iii) venda de obrigação de crédito com perda económica materialmente relevante (superior a 5%); iv) colocação do devedor em situação de falência e/ou processo de insolvência; v) quando os juros deixam de ser reconhecidos na demonstração de resultados do banco (em todo ou parte); e vi) outras condições (ad-hoc) que possam sugerir uma reduzida probabilidade de pagamento do devedor.

A definição de incumprimento adoptada pelo Grupo cumpre com o artigo 178º do Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho de 2013, quanto aos requisitos prudenciais para as instituições de crédito e empresas de investimento, incluindo a definição da Autoridade Bancária Europeia (“EBA”) para exposições não produtivas (“NPE”), de acordo com o relatório final sobre a aplicação da definição de incumprimento (EBA/GL/2016/07).

Definição de exposições diferidas

A definição interna de reestruturação por dificuldades financeiras do devedor (“forbearance”) segue as orientações do Banco Central Europeu (BCE), que consiste na necessidade em estabelecer acordos com um devedor que esteja a enfrentar, ou prestes a enfrentar, dificuldades em cumprir com os seus compromissos financeiros (“dificuldades financeiras”). Uma exposição só pode ser tratada como diferida (“forborne”) se o devedor estiver a atravessar dificuldades financeiras que tenham levado o Banco a fazer algum tipo de concessão.

Uma concessão pode envolver uma perda para o Banco e deve referir-se a uma das seguintes acções:

- (i) uma alteração aos termos e condições anteriores de um contrato aos quais o devedor é considerado incapaz de cumprir devido a dificuldades financeiras que resultam em capacidade insuficiente de obedecer ao serviço da dívida e que não seria concedida se o devedor não estivesse a enfrentar tais dificuldades;
- (ii) um refinanciamento total ou parcial de um contrato de dívida problemático, que não teria sido concedido se o devedor não estivesse a enfrentar dificuldades financeiras.

Ao conceder medidas de reestruturação a exposições produtivas com aumento significativo do risco de crédito, o Banco avalia se essas medidas podem levar a uma reclassificação dessa exposição para não produtiva, estando essa avaliação sujeita ao cumprimento das seguintes condições:

- a) caso a diferença entre o valor actual líquido dos fluxos de caixa antes e depois do acordo de reestruturação exceda um determinado limite (1%), a exposição passa a ser considerada como não produtiva;
- b) caso se apliquem outros indicadores que possam suscitar uma reduzida probabilidade de pagamento do devedor.

A definição de exposições diferidas seguida pelo Grupo segue as orientações sobre créditos não produtivos dirigidas a instituições de crédito publicadas pelo Banco Central Europeu em março de 2017, as quais abordam o conceito de exposições diferidas, bem como a identificação oportuna e apropriada de exposições diferidas divulgada na Carta Circular CC/2018/0000062

do Banco de Portugal (de Novembro de 2018), a qual aborda os critérios de referência para mensuração de perdas de crédito esperadas no contexto da aplicação da norma IFRS 9.

Inputs na mensuração das Perdas de Crédito Esperadas

Como resultado das características da carteira do Banco (número reduzido de operações e elevada heterogeneidade), o cálculo da ECL tem como principal vector de medição a análise individual de imparidade. No modelo colectivo, aplicável para instrumentos financeiros classificados em Estágio 1 e para determinar a taxa de imparidade mínima em instrumentos financeiros classificados em Estágio 2, os principais parâmetros de cálculo são:

- Probabilidade de Incumprimento (*Probability of Default* – PD): reflecte a probabilidade de incumprimento num dado momento. O Haitong Bank toma em consideração as PD's da S&P, ao passo que o processo de atribuição de rating é realizado internamente com base na metodologia da S&P. O exposto garante o alinhamento entre a gestão interna de risco e o processo de cálculo de imparidade
- Perda dado o Incumprimento (*Loss Given Default* – LGD): magnitude da perda no momento de um incumprimento. O Banco aplica a LGD com base nos benchmarks da Moody's que cobrem um amplo período histórico.
- Exposição dado o Incumprimento (*Exposure at Default* – EAD): a exposição esperada em caso de incumprimento. O EAD é calculado dependendo do tipo de activo.

De notar que para compromissos de crédito não utilizados e garantias financeiras, o montante considerado no cálculo de imparidade em cada estágio é determinado como a exposição à data de referência ponderada pelo factor de conversão de crédito (de acordo com a CRR– “Capital Requirements Regulation”).

A 31 de Dezembro de 2019, o montante médio e total de exposições líquidas durante o período por classe de exposição do Haitong Bank era o seguinte:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Factores Originais de Exposição ⁽¹⁾					Valor Líquido da Exposição ⁽²⁾				
	Posições patrimoniais	Posições extrapatrimoniais	Exposições sujeitas a risco de crédito de contraparte	Total de exposições sujeitas a risco de crédito a 31 Dez 2019	Média de 2019	Posições patrimoniais	Posições extrapatrimoniais	Exposições sujeitas a risco de crédito de contraparte	Total de exposições sujeitas a risco de crédito a 31 Dez 2018	Média de 2018
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	899 778	-	130 460	1 030 237	929 935	898 234	-	130 445	1 028 679	928 286
Administrações regionais ou autoridades locais	2 788	-	-	2 788	3 034	2 573	-	-	2 573	2 819
Instituições	33 239	33 754	261 021	328 014	389 331	32 939	33 511	260 901	327 351	388 741
Empresas	531 778	106 315	119 862	757 955	1 062 096	521 374	105 970	119 381	746 725	1 049 761
Exposições em incumprimento	69 272	23 481	-	92 754	147 550	37 760	8 968	-	46 728	73 307
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	27 801	-	-	27 801	17 094	27 742	-	-	27 742	17 057
Organismos de investimento colectivo (OIC)	6 754	-	-	6 754	19 130	6 754	-	-	6 754	19 130
Posições sobre ações	2 701	-	-	2 701	3 295	1 815	-	-	1 815	2 412
Outras exposições	276 646	-	-	276 646	289 791	276 646	-	-	276 646	289 791
Total do método padrão	1 850 756	163 551	511 342	2 525 649	2 861 256	1 805 836	148 449	510 727	2 465 012	2 771 304

⁽¹⁾ Exposição: de acordo com o Artigo 5 do CRR, exposição refere-se a um activo ou a um elemento extrapatrimonial que origina uma exposição ao risco de crédito, de acordo com o quadro de poderes do CRR.

⁽²⁾ Valor líquido da exposição: para elementos patrimoniais, o valor líquido é o resultado do valor bruto de balanço da exposição menos as deduções / imparidades. Para elementos extrapatrimoniais, o valor líquido é o resultado do valor bruto de balanço da exposição menos as provisões

Quadro 19 – Montante médio e total das exposições líquidas por classe de exposição

O Quadro 19 está alinhado com o Modelo 7 da EBA: UE CRB-B – Montante médio e total das exposições líquidas por classe de exposição.

A 31 de Dezembro de 2019, a distribuição geográfica das exposições por classes de exposição do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Europa	Portugal	Espanha	Itália	Alemanha	Polónia	América do Sul Brasil	Ásia China	Outras áreas geográficas	Total
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	824 386	727 164	-	94 965	-	2 257	204 293	-	-	1 028 679
Administrações regionais ou autoridades locais	2 573	-	2 573	-	-	-	-	-	-	2 573
Instituições	70 254	14 871	41 692	-	13 349	343	233 776	318	23 003	327 351
Empresas	402 001	248 438	9 585	880	71 271	71 826	148 082	98 131	98 511	746 725
Exposições em incumprimento	6 084	1 041	4 452	-	-	591	10 889	22 289	7 466	46 728
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	8 816	7 800	-	1 016	-	-	4 135	-	14 790	27 742
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	-	-	-	-	-	-	-	6 754	6 754
Posições sobre ações	1 815	1 815	-	-	-	-	-	-	-	1 815
Outras exposições	276 646	276 646	-	-	-	-	-	-	-	276 646
Total do Método Padrão	1 592 575	1 277 774	58 302	96 861	84 620	75 018	601 175	120 737	150 524	2 465 012

Quadro 20 – Estrutura da exposição por geografia

O Quadro 20 está alinhado com o Modelo 8 da EBA: UE CRB-C – Estrutura da exposição por geografia.

A 31 de Dezembro de 2019, a distribuição das exposições por Indústria distribuída por classes de exposição do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Agricultura, produção florestal e pesca	Indústrias extractivas	Manufatura	Indústrias da madeira e fabricação de pasta, de papel e outros produtos	Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar condicionado	Abastecimento de água	Construção	Comércio por grosso e a retalho	Transporte e armazenamento	Actividades de restauração e alojamento	Informação e Comunicação	Actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória	Actividades auxiliares de serviços financeiros e actividades dos seguros	Actividades imobiliárias	Actividades de consultoria, científicas e técnicas	Actividades de serviços administrativos e serviços de apoio	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	Actividades artísticas, de espetáculos e recreativas	Outros serviços	Total
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	744 707	-	-	-	-	-	283 972	-	-	1,028,679
Administrações regionais ou autoridades locais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 573	-	-	2,573
Instituições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	314 492	-	12 859	-	-	-	-	-	-	327,351
Empresas	5 655	11 329	37 873	18 096	89 678	72 544	158 994	7 947	173 609	3 912	19 735	39 988	880	73 961	12 613	18 567	1 345	-	-	-	746,725
Exposições em incumprimento	1 041	-	8 292	-	-	148	2 884	-	1 962	-	-	7 466	-	1 474	-	22 289	1 172	-	-	-	46,728
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26 726	1 016	-	-	-	-	-	-	-	27,742
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6 754	-	-	-	-	-	-	-	-	6,754
Posições sobre ações	-	-	33	-	-	-	40	15	5	498	-	-	-	1 174	-	-	-	-	50	-	1,815
Outras exposições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	276 646	276,646
Total do Método Padrão	6 696	11 329	46 198	18 096	89 678	72 692	161 919	7 961	175 575	4 411	19 735	1 140 132	1 897	89 468	12 613	40 856	2 517	286 545	50	276 646	2 465 012

Quadro 21 – Concentração de exposições por indústria

O Quadro 21 está alinhado com o Modelo 9 da EBA: UE CRB-D – Concentração de exposições por indústria ou tipos de contraparte.

A 31 de Dezembro de 2019, a distribuição de maturidade residual por classes de exposição do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco						Sem maturidade definida	Total
	À vista	<= 1 ano	> 1 ano <= 5 anos	> 5 anos			
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	614 262	130 550	283 867	-	-	-	1 028 679
Administrações regionais ou autoridades locais	-	-	-	2 573	-	-	2 573
Instituições	202 738	42 268	52 824	27 401	2 120	-	327 351
Empresas	835	266 605	191 335	267 649	20 302	-	746 725
Exposições em incumprimento	-	1 490	41 380	2 226	1 632	-	46 728
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	-	-	-	27 742	-	27 742
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	-	-	-	6 754	-	6 754
Posições sobre ações	-	-	-	-	1 815	-	1 815
Outras exposições	-	-	-	-	276 646	-	276 646
Total do Método Padrão	817 835	440 913	569 405	299 849	337 009	-	2 465 012

Quadro 22 – Maturidade das exposições

O Quadro 22 está alinhado com o Modelo 10 da EBA: UE CRB-E – Maturidade das exposições.

A 31 de Dezembro de 2019, a qualidade de crédito das exposições do Haitong Bank por classe de risco e instrumento era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Valor de balanço bruto de		Ajuste de crédito de risco específico	Ajuste de crédito de risco geral	Write-offs acumulados	Taxas de ajustes de risco de crédito	Valores líquidos
	Exposições em incumprimento	Exposições não sujeitas a incumprimento					(a+b-c-d)
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	-	1 030 237	-	1 559	-	(223)	1 028 679
Administrações regionais ou autoridades locais	-	2 788	-	215	-	(0)	2 573
Instituições	-	328 014	-	663	-	16	327 351
Empresas	11	757 944	573	10 657	-	(2 968)	746 725
Exposições em incumprimento	92 754	-	44 931	1 094	(13 377)	(26 337)	46 728
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	27 801	-	59	-	58	27 742
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	6 754	-	-	-	-	6 754
Posições sobre ações	13	2 688	-	886	-	12	1 815
Outras exposições	-	276 646	-	-	-	-	276 646
Total do método padrão	92 777	2 432 872	45 504	15 133	(13 377)	(29 442)	2 465 012
Do qual: empréstimos a clientes	11 883	314 845	4 830	7 177	(12 037)	897	314 721
Do qual: empréstimos a bancos	15 077	146 008	15 077	538	-	528	145 470
Do qual: instrumentos de dívida	41 217	484 439	10 636	1 320	(57)	9 666	513 700
Do qual: activos de unidades descontinuadas	-	-	-	-	-	(51 955)	-
Do qual: extrapatrimoniais	23 481	130 066	14 721	596	-	13 338	138 231

Quadro 23 – Qualidade de crédito de exposições por classe de exposição e instrumento

O Quadro 23 está alinhado com o Modelo 11 da EBA: UE CR1-A – Qualidade de crédito de exposições por classe de exposição e instrumento.

A 31 de Dezembro de 2019, a qualidade de crédito das exposições por tipos de indústria ou contraparte do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Indústrias	Valor de balanço bruto de		Ajuste de crédito de risco específico	Ajuste de crédito de risco geral	Write-offs acumulados	Taxas de ajustes de risco de crédito	Valores líquidos
	Exposições em incumprimento	Exposições não sujeitas a incumprimento					(a+b-c-d)
Agricultura, produção florestal e pesca	2 186	5 981	1 145	327	-	988	6,696
Indústrias extractivas	-	11 331	-	3	-	(179)	11,329
Manufatura	8 435	39 838	143	1,932	-	(882)	46,198
Indústrias da madeira e fabricação de pasta, de papel e outros produtos	-	18 449	-	353	-	169	18,096
Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar condicionado	-	92 877	-	3,200	-	(589)	89,678
Abastecimento de água	165	73 851	17	1,307	-	465	72,692
Construção	5 177	160 338	2 342	1,255	(802)	(31 328)	161,919
Comércio por grosso e a retalho	-	8 080	-	119	-	(3 813)	7,961
Transporte e armazenamento	3 084	174 467	1 123	853	(7 419)	(11 193)	175,575
Actividades de restauração e alojamento	-	4 803	-	392	-	(369)	4,411
Informação e Comunicação	0	19 973	-	239	-	(52)	19,735
Actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	36 556	1 134 309	29 593	1,140	-	14 598	1,140,132
Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória	-	1 897	-	0	-	(0)	1,897
Actividades auxiliares de serviços financeiros e atividades dos seguros	2 761	88 358	223	1,427	(5 156)	(864)	89,468
Actividades imobiliárias	-	12 789	-	177	-	24	12,613
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	32 782	19 015	10 493	449	-	9 633	40,856
Actividades de serviços administrativos e serviços de apoio	1 631	1 357	426	45	-	(5 665)	2,517
Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-	288 303	-	1,758	-	(229)	286,545
Actividades de serviços de saúde e apoio social	-	0	-	0	-	(123)	0
Actividades artísticas, de espetáculos e recreativas	-	207	-	157	-	-	50
Outros serviços	-	276 646	-	0	-	(33)	276,646
Total	92 777	2 432 872	45 504	15 133	(13 377)	(29 442)	2 465 012

Quadro 24 – Qualidade de crédito de exposições por tipos de indústria ou contraparte

O Quadro 24 está alinhado com o Modelo 12 da EBA: UE CR1-B – Qualidade de crédito de exposições por tipos de indústria ou contraparte.

A 31 de Dezembro de 2019, a qualidade de crédito das exposições por geografia do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Países	Valor de balanço bruto de		Ajuste de crédito de risco específico	Ajuste de crédito de risco geral	Write-offs acumulados	Taxas de ajustes de risco de crédito	Valores líquidos
	Exposições em incumprimento	Exposições não sujeitas a incumprimento					(a+b-c-d)
<i>Europa</i>	10 259	1 593 355	4 151	6 888	(11 134)	(22 921)	1 592 575
Portugal	2 227	1 281 711	1 145	5 018	(11 134)	(922)	1 277 774
Polónia	5 815	54 257	1 331	440	-	(22 625)	58 302
Espanha	-	96 933	-	72	-	(4)	96 861
Itália	-	85 911	-	1 292	-	595	84 620
Alemanha	2 217	74 543	1 675	67	-	35	75 018
<i>América do Sul</i>	12 156	595 525	1 267	5 239	(2 243)	(268)	601 175
Brasil	12 156	595 525	1 267	5 239	(2 243)	(268)	601 175
<i>Ásia</i>	32 782	98 824	10 493	376	-	9 353	120 737
China	32 782	98 824	10 493	376	-	9 353	120 737
<i>Outras áreas geográficas</i>	37 579	145 168	29 593	2 630	-	(15 606)	150 524
Total	92 777	2 432 872	45 504	15 133	(13 377)	(29 442)	2 465 012

Quadro 25 – Qualidade de crédito de exposições por geografia

O Quadro 25 está alinhado com o Modelo 13 da EBA: UE CR1-C – Qualidade de crédito de exposições por geografia.

A 31 de Dezembro de 2019, a qualidade de crédito das exposições do Haitong Bank por dias vencidos era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Classe de dias em atraso	Montante escriturado bruto / Montante nominal											
	Exposições produtivas			Exposições não produtivas								
	Sem atraso ou em atraso < 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias		Probabilidade reduzida de pagamento que não está em atraso ou em atraso há ≤ 90 days	> 90 dias ≤ 180 dias	> 180 dias ≤ 1 ano	> 1 ano ≤ 2 anos	> 2 anos ≤ 5 anos	> 1 anos ≤ 7 anos	> 7 anos	Das quais, em incumprimento	
Empréstimos a clientes	314 845	317 419	-	11 883	9 666	-	-	2 217	-	-	-	11 883
Empréstimos a bancos	146 008	146 008	-	15 077	-	-	-	15 077	-	-	-	15 077
Instrumentos de dívida	484 439	484 439	-	41 217	41 217	-	-	-	-	-	-	41 217
Extrapatrimoniais	130 066	130 066	-	23 481	23 481	-	-	-	-	-	-	23 481
Total	1 075 358	1 077 932	-	91 659	74 365	-	-	17 294	-	-	-	91 659

Quadro 26 – Qualidade de crédito das exposições produtivas e não produtivas por dias em atraso

O Quadro 26 está alinhado com o Modelo 3 das orientações da EBA/GL/2018/10: Qualidade de crédito das exposições produtivas e não produtivas por dias em atraso.

A 31 de Dezembro de 2019, as exposições reestruturadas de títulos de dívida, crédito a clientes e exposições extrapatrimoniais foram as seguintes:

(valores em milhares de euros)

	Montante escriturado bruto / Montante nominal das exposições objeto de medidas de reestruturação				Imparidades acumuladas, variações negativas acumuladas do justo valor resultantes do risco de crédito e provisões		Colaterais e garantias financeiras recebidas sobre exposições reestruturadas	
	Reestruturadas produtivas		Reestruturadas não produtivas		Sobre exposições reestruturadas produtivas	Sobre exposições reestruturadas não produtivas	Das quais, colaterais e garantias financeiras recebidas sobre exposições não produtivas com medidas de reestruturação	
				Das quais, em incumprimento				
Empréstimos a clientes	56 422	44 539	11 883	11 883	4 244	4 830	-	-
Empréstimos a bancos	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos de dívida	8 435	-	8 435	8 435	-	142	-	-
Extrapatrimoniais	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 27 – Qualidade de crédito das exposições reestruturadas

O Quadro 27 está alinhado com o Modelo 1 das orientações da EBA/GL/2018/10: Qualidade de crédito das exposições reestruturadas.

A 31 de Dezembro de 2019, a qualidade de crédito sobre exposições produtivas e não produtivas e respetivas provisões do Haitong Bank era como se segue:

(Amounts in Thousands of Euros)

	Montante escriturado bruto / Montante nominal						Imparidades acumuladas, variações negativas acumuladas do justo valor resultantes do risco de crédito e provisões						Abatimento ao ativo parcial acumulado	Colaterais e garantias financeiras recebidas		
	Exposições produtivas			Exposições não produtivas			Exposições produtivas - imparidades acumuladas e provisões			Exposições não produtivas - imparidades acumuladas, variações negativas acumuladas do justo valor resultantes do risco de crédito e provisões				Sobre exposições produtivas	Sobre exposições não produtivas	
	Das quais, Estágio 1	Das quais, Estágio 2		Das quais, Estágio 2	Das quais, Estágio 3		Das quais, Estágio 1	Das quais, Estágio 2		Das quais, Estágio 2	Das quais, Estágio 3					
Empréstimos a clientes	314 845	238 483	76 362	11 883	-	11 883	7 177	2 374	4 803	4 830	-	4 830	(12 037)	-	-	-
Empréstimos a bancos	146 008	142 499	3 509	15 077	-	15 077	538	14	524	15 077	-	15 077	-	120 185	120 185	-
Instrumentos de dívida	484 439	484 439	-	41 217	-	41 217	1 320	1 320	-	10 636	-	10 636	(57)	-	-	-
Extrapatrimoniais	130 067	128 127	1 940	23 481	-	23 481	596	547	49	14 721	-	14 721	-	-	-	-

Quadro 28 – Qualidade de crédito das exposições reestruturadas

De acordo com as orientações da EBA/GL/2018/10 no seu Template 9, o Haitong Bank não deteve ativos executados por tomada de posse ou em processos de execução.

A 31 de Dezembro de 2019, o movimento anual de ajustes de risco de crédito do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)		
	Valor acumulado do ajuste específico de crédito de risco	Valor acumulado do ajuste geral de crédito de risco
Balço de abertura	47 851	730
Aumentos devidos a montantes alocados a provisões para as perdas estimadas sobre empréstimos durante o período	13 278	7 085
Reduções devidas a montantes alocados a provisões para as perdas estimadas sobre empréstimos durante o período	(5 067)	(3 696)
Reduções devido a montantes provenientes de ajustes acumulados do risco de crédito	(13 321)	(57)
Impacto de diferenças na taxa de câmbio	1 261	(44)
Concentração de actividade empresarial, incluindo aquisições e venda de subsidiárias	-	-
Outros ajustes	-	(217)
Balço de fecho	44 001	3 803
Recuperações de ajustes de crédito registadas directamente na demonstração de resultados	-	-
Ajustes específicos de risco de crédito registados directamente na demonstração de resultados	(41)	-

Quadro 29 – Variações no conjunto dos ajustamentos para o risco específico e geral de crédito

O Quadro 29 está alinhado com o Modelo 16 da EBA: UE CR2-A – Variações no conjunto dos ajustamentos para o risco específico e geral de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2019, variações no conjunto dos empréstimos e títulos de dívida em situação de incumprimento eram as seguintes:

(valores em milhares de euros)	
	Valor bruto de balanço de exposições em incumprimento
Balço de abertura	54 826
Empréstimos e títulos de dívida que entraram em incumprimento ou em situação de imparidade desde o último período de reporte	32 782
Voltou a um estatuto de não-incumprimento	-
Montantes anulados	(13 377)
Outras alterações	(21 131)
Balço de fecho	53 101

Quadro 30 – Variações no conjunto dos empréstimos e títulos de dívida em situação de incumprimento

O Quadro 30 está alinhado com o Modelo 17 da EBA: UE CR2-B – Variações no conjunto dos empréstimos e títulos de dívida em situação de incumprimento.

A 31 de Dezembro de 2019, o montante das exposições em situação de imparidade e de exposições com dias vencidos distribuídas por classe de exposição, país e áreas geográficas significativas foi o seguinte:

	(valores em milhares de euros)		
	Exposições em situação de imparidade	Das quais: Exposições com dias vencidos	Imparidade
Exposições em incumprimento	92 778	17 359	46 026
Total por Classes de Risco	92 778	17 359	46 026
Portugal	2 227	-	1 174
Espanha	5 815	-	1 364
Polónia	2 217	2 217	1 626
Brasil	12 156	-	1 267
China	32 782	-	10 493
Outros	37 579	15 142	30 102
Total por País	92 777	17 359	46 026
Agricultura, produção florestal e pesca	2 186	-	1 145
Manufatura	8 435	-	143
Abastecimento de água	165	-	17
Construção	5 177	2 217	2 293
Transporte e armazenamento	3 084	-	1 123
Actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	36 556	15 077	29 079
Actividades auxiliares de serviços financeiros e atividades dos seguros	2 761	65	1 274
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	32 782	-	10 493
Actividades de serviços administrativos e serviços de apoio	1 631	-	459
Total por tipos de contraparte ou de indústria	92 777	17 359	46 026

Quadro 31 – Divulgação adicional relativa à qualidade de crédito de activos

12 Activos onerados e não onerados

A fim de manter o mercado informado acerca do perfil de liquidez e de financiamento das instituições e para a promoção da transparência das instituições de crédito no que respeita à oneração de activos, o Artigo 443.º do Regulamento (UE) n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho de 2013 veio exigir a divulgação de informação sobre activos onerados e não onerados.

Considerando o enquadramento regulamentar supracitado, o Banco de Portugal emitiu, a 15 de Janeiro de 2014, a Instrução n.º 28/2014, que determina que as instituições de crédito e as empresas de investimento elencadas nas alíneas a) a d) do Artigo 4-A do Regime Geral das Instituições de Crédito e das Sociedades Financeiras abrangidas pelo Regulamento (UE) n.º 575/2013 e pela Directiva n.º 2013/36/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho (Directiva n.º 2013/36/UE), são obrigadas a fornecer informação numa base consolidada ao Banco de Portugal e a divulgar informação consolidada sobre activos onerados e não onerados.

A 31 de Dezembro de 2019, os activos onerados e não onerados eram os seguintes:

(valores em milhares de euros)

Activos	Quantia escriturada dos activos onerados	Valor justo dos activos onerados	Quantia escriturada dos activos não onerados	Valor justo dos activos não onerados
Activos da instituição de reporte	469,667		2,137,243	
Instrumento de capital próprio	-		36,660	36,660
Títulos de Dívida	359,841	359,841	591,411	591,411
dos quais: emitidos pelos governos	322,190	322,190	373,478	373,478
dos quais: emitidos por empresas financeiras	37,651	37,651	36,787	36,787
dos quais: emitidos por empresas do sector não-financeiro	-	-	181,147	181,147
Outros Activos	109,826	-	1,509,171	-
dos quais: empréstimos à vista	6,053		631,769	
dos quais: crédito para além de empréstimos à vista	-		460,192	
dos quais: outros activos	103,774		417,211	

Quadro 32 – Oneração de activos - Modelo A - Activos

A 31 de Dezembro de 2019, o valor justo da garantia real era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Garantias reais recebidas	Valor justo das garantias reais oneradas recebidas ou de títulos de dívida própria emitidos	Valor justo das garantias reais oneradas recebidas ou de títulos de dívida própria emitidos e oneráveis
Garantias reais recebidas pela instituição de reporte	-	135,101
Instrumentos de Capital Próprio	-	-
Títulos de Dívida	-	135,101
dos quais: obrigações cobertas	-	-
dos quais: título garantido por activos (ABSs)	-	-
dos quais: emitidos pelos governos	-	133,966
dos quais: emitidos por empresas financeiras	-	-
dos quais: emitidos por empresas do sector não-financeiro	-	1 135
Empréstimos à vista	-	-
Crédito para além de empréstimos à vista	-	-
Outras garantias reais recebidas	-	-
Títulos de dívida própria emitidos que não obrigações cobertas ou ABSs	-	0

Quadro 33 – Oneração de activos - Modelo B - Garantia Real

A 31 de Dezembro de 2019, os passivos relativos a activos onerados e garantias reais recebidas eram:

(valores em milhares de euros)

Activos Oneráveis, garantias reais oneráveis recebidas e passivos associados	Passivos associados, passivos contingentes e títulos emprestados	Activos, garantias reais recebidas e títulos de dívida própria emitidos que não obrigações cobertas e ABSs oneráveis
Quantia escriturada dos passivos financeiros seleccionados	373,956	463,615

Quadro 34 – Oneração de activos - Modelo C - Fontes de oneração

Os activos onerados estão relacionados com as operações de financiamento do Haitong Bank, em particular operações relacionadas com:

- O Banco Central Europeu (BCE) e Banco Central do Brasil. As operações de financiamento da BCE são reguladas pela Instrução 3/2015 e 1/2016 do Banco de Portugal;
- Transacções com Acordos de Recompra em que *existam Global Master Repurchase Agreements* assinados entre o Haitong Bank e cada uma das suas contrapartes;
- Margens iniciais e de variação dos derivados em que a garantia real é transferida em conformidade com o *Credit Support Annex (CSA)* assinado entre o Haitong Bank e as suas contrapartes;
- O Fundo de Garantia de Depósitos, regulado pelo Decreto-Lei 176/94, de 13 de Dezembro de 1994 e do Aviso do Banco de Portugal 11/94, de 21 de Dezembro de 1994.

13 Agências Externas de Avaliação de Crédito

O Haitong Bank usa o Método Padrão para efeitos de cálculo dos activos ponderados pelo risco de Risco de Crédito.

No Método Padrão, o Haitong Bank, utiliza os *ratings* da Standard and Poor's (S&P) atribuídos para efeitos da determinação dos ponderadores de risco aplicáveis às exposições a administrações e bancos centrais, administrações regionais ou autoridades locais, bancos multilaterais de desenvolvimento, organizações internacionais, instituições e empresas, em conformidade com as regras dispostas no Regulamento (UE) n.º 575/2013.

A metodologia de atribuição de *rating* utiliza a notação para cada contrato e, se inexistente, a notação do devedor. No caso de não existir nenhum *rating* da S&P disponível, o Haitong Bank aplica a regra da CRR para exposições não classificadas de acordo com a respectiva classe de exposição.

A 31 de Dezembro de 2019, os valores de exposição e os valores de exposição após redução de risco de crédito associados a cada nível de qualidade de crédito prescrita na Parte III, Título II, Capítulo 2, bem como aqueles deduzidos de fundos próprios, foram os seguintes:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Ponderadores de Risco							Factores Originais de Exposição
	0%	20%	50%	100%	150%	250%	Others	
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	1 029 208	-	-	1 030	-	-	-	1 030 237
Administrações regionais ou autoridades locais	-	2 788	-	-	-	-	-	2 788
Entidades do sector público	-	-	0	-	-	-	-	0
Bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Organizações internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições	-	266 836	45 924	15 254	-	-	-	328 014
Empresas	-	1 914	-	728 202	27 839	-	-	757 955
Carteira de retalho	-	-	-	-	-	-	-	-
Com garantia de bens imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Exposições em incumprimento	-	-	-	82 866	9 888	-	-	92 754
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	-	-	-	27 801	-	-	27 801
Obrigações cobertas	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	-	-	2 619	-	-	4 135	6 754
Posições sobre acções	-	-	-	2 701	-	-	-	2 701
Outras exposições	133 890	-	-	114 505	-	28 251	-	276 646
Total Método Padrão	1 163 098	271 538	45 924	947 177	65 527	28 251	4 135	2 525 649

Classes de Risco	Ponderadores de Risco							Exposição após CRM e CCF
	0%	20%	50%	100%	150%	250%	Others	
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	911 776	-	-	-	-	-	-	911 776
Administrações regionais ou autoridades locais	-	2 573	-	-	-	-	-	2 573
Entidades do sector público	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Organizações internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições	-	64 872	18 872	14 834	-	-	-	98 577
Empresas	-	1 914	-	667 458	11 067	-	-	680 439
Carteira de retalho	-	-	-	-	-	-	-	-
Com garantia de bens imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Exposições em incumprimento	-	-	-	37 022	9 704	-	-	46 727
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	-	-	-	27 742	-	-	27 742
Obrigações cobertas	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	-	-	2 619	-	-	4 135	6 754
Posições sobre acções	-	-	-	1 815	-	-	-	1 815
Outras exposições	133 890	-	-	114 505	-	28 251	-	276 646
Total Método Padrão	1 045 667	69 358	18 872	838 253	48 513	28 251	4 135	2 053 048

Quadro 35 - Ponderador de Risco no Método Padrão

O Quadro 35 está alinhado com o Modelo 20 da EBA: UE CR5 – Método padrão.

14 Risco de Mercado

O Haitong Bank calcula os requisitos de fundos próprios para o risco de mercado através do método padrão, em conformidade com a Parte III, Título IV, Capítulo 2 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 para as suas posições de carteira de negociação e os Capítulos 3 e 4 para o seu risco cambial global e o risco de mercadorias, respectivamente. Para o cálculo de requisitos de fundos próprios do risco geral para instrumentos de dívida, o Banco utiliza a abordagem com base na Maturidade. Para o risco de mercadorias, o Banco utiliza o método simplificado.

Apresenta-se de seguida a composição dos requisitos de capital mínimo de Risco de Mercado do Haitong Bank (8% de activos ponderados pelo risco) a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018:

(valores em milhares de euros)

Risco de Mercado	Dez. 19	Dez. 18
Requisitos de fundos próprios = Σ(1 to 4)	19,049	23,077
1. Posição de risco	15,055	18,492
1.1. Método padrão para a carteira de negociação (= 1.1.1.+ 1.1.2.)		
1.1.1. Instrumentos de dívida	13,922	18,432
1.1.1.1. Risco Específico	2,067	4,974
1.1.1.2. Risco Geral	11,855	13,455
1.1.1.3. Requisitos adicionais para opções - Risco não Delta	0	3
1.1.2. Equity	1,133	60
1.1.2.1. Risco Específico	567	30
1.1.2.2. Risco Geral	567	30
1.1.2.3. Requisitos adicionais para opções - Risco não Delta	-	-
		0
2. Risco Cambial	3,994	4,373
3. Risco de Mercadorias	0	93
4. Risco de Liquidação	1	120

Quadro 36 – Requisitos de fundos próprios para Risco de Mercado

(valores em milhares de euros)

	RWAs	Requisitos de fundos próprios
Produtos		
Risco de taxa de juro (geral e específico)	174,022	13,922
Risco de Capitais próprios (geral e específico)	14,163	1,133
Risco cambial	49,921	3,994
Risco de mercadorias	-	-
Opções		
Método simplificado	-	-
Método Delta-mais	2	0
Método de Cenário	-	-
Titularização (risco específico)	-	-
Total	238,108	19,049

Quadro 37 – Risco de Mercado sob método padrão

O Quadro 37 está alinhado com o Modelo 34 da EBA - UE MR1: Risco de Mercado sob método padrão.

15 Risco Operacional

Os requisitos de fundos próprios de Risco Operacional, determinados para efeitos de reporte prudencial a 31 de Dezembro de 2019, foram calculados de acordo com o Método Padrão (Parte III, Título III, Capítulo 3 da CCR). No método padrão, os requisitos de fundos próprios são calculados como a média de três anos da soma dos requisitos de fundos próprios anuais para todos os segmentos indicados na figura 7.

Área de negócio	Lista de actividades	Percentagem (índice beta)
Corporate finance	Subscrição de instrumentos financeiros ou colocação de instrumentos financeiros numa base de compromisso sólida Serviços relacionados com subscrições Consultoria em matéria de Investimento Consultoria em relação a subscrições de estrutura de capital, estratégia industrial e assuntos relacionados, bem como consultoria e serviços sobre fusões e aquisições de empresas <i>Research</i> de investimento, análise financeira e outras formas gerais de consultoria em relação a transacções de instrumentos financeiros	18 %
Trading e Vendas	Negociar por conta própria Corretagem nos mercados monetários Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros Execução de ordens por conta de clientes Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida Operação de sistemas de negociação multilateral	18 %
Retail brokerage <small>(Atividades com pessoas singulares ou com PME's que satisfaçam os critérios estabelecidos no artigo 123º relativamente à classe de risco</small>	Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros Execução de ordens por conta de clientes Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida	12 %
Banca comercial	Recepção de depósitos e de outros fundos reembolsáveis Concessão de Empréstimos <i>Leasing</i> financeiro Garantias e compromissos	15 %
Banca de retalho <small>(Atividades com pessoas singulares ou com PME's que satisfaçam os critérios estabelecidos no artigo 123º relativamente à classe de risco</small>	Recepção de depósitos e de outros fundos reembolsáveis Concessão de Empréstimos <i>Leasing</i> financeiro Garantias e compromissos	12 %
Pagamento e liquidação	Serviços de transmissão de capitais Emissão e gestão de meios de pagamento	18 %
Serviços de agência	Guarda e administração de instrumentos financeiros por conta de clientes, nomeadamente a custódia e serviços conexos, tais como a gestão de tesouraria/de cauções	15 %
Gestão de Activos	Gestão de carteiras Gestão de fundos UCITS Outras formas de gestão de activos	12 %

Figura 7 - Método Padrão – Segmentos de negócio

O requisito de Fundos Próprios é calculado para cada segmento multiplicando o indicador relevante pelo factor beta associado ao segmento de negócios.

Cálculo do indicador relevante

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Conselho e Parlamento Europeu de 16 de Julho de 2002 do Aviso n.º 5/2015 do Banco de Portugal, o Banco prepara as suas declarações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*IFRS*).

As *IFRS* incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e o seu órgão antecessor, bem como interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC)*, e pelos respectivos órgãos antecessores.

O indicador relevante é calculado de acordo com o Artigo 316 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e Conselho Europeu, sendo consideradas os seguintes elementos contabilísticos:

Demonstração de Resultados	Rubrica
(+) Receitas de juros e proveitos equiparados	79
(-) Encargos com juros e custos equiparados	66
(+) Receitas de acções e outros títulos de rendimento variável/fixo	82-821
(+) Comissões recebidas	80+81
(-) Comissões pagas	67+68
(+) Resultado proveniente de operações financeiras	[83-(831+833+834)]-[69-(691+693+694)]
(+) Outros proveitos de exploração	[84-(841+842+843)]

Quadro 38 – Elementos contabilísticos relevantes

Os elementos acima mencionados devem reflectir os seguintes ajustes, quando necessário:

- o indicador relevante deve ser declarado bruto de provisões e custos de exploração, i.e., deve ser calculado antes de se efectuar a dedução de quaisquer provisões e custos de exploração, incluindo-se nestes últimos as comissões pagas por serviços prestados por terceiros que não sejam entidades subsidiárias;
- as comissões pagas por serviços prestados por terceiros que sejam entidades subsidiárias ou estejam sujeitas a regras do, ou equivalentes ao Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e Conselho Europeu contribuem para a diminuição do indicador relevante;
- resultados derivados da venda de elementos não integrados na carteira de negociação, resultados extraordinários ou rendimentos da actividade seguradora não são utilizados para o cálculo do indicador relevante.

(Valores em milhares de euros)

Risco Operacional - Indicador Relevante	2017	2018	2019
Método Padrão	97 130	110 904	110 986
<i>Corporate Finance</i>	45 922	52 452	70 172
<i>Trading and Sales</i>	11 243	20 432	10 389
Corretagem de Retalho	119	600	662
Banca Comercial	34 893	30 186	21 764
Banca de Retalho			
Pagamento e Liquidação			
Serviços de agência			
Gestão de Activos	4 952	7 234	7 999

Quadro 39 – Indicador relevante de Risco Operacional

Os requisitos de fundos próprios de Risco Operacional determinados para fins de reporte prudencial ascenderam a 17,841 milhares de euros a 31 de Dezembro de 2019, um acréscimo de 0,116 milhares de euros quando comparado com 31 de Dezembro de 2018.

16 Posições em risco sobre ações não incluídas na carteira de negociação

O Banco detém posições em acções e fundos de capital de risco na carteira bancária com o objectivo de criar valor. Aqui estão incluídas participações estratégicas, participações em empresas a que o Banco atribui potencial de valorização, acções recebidas como pagamento em espécie por empréstimos atribuídos e conversões de crédito em capital.

A posição em risco da carteira bancária do Banco em acções é contabilizada nos activos financeiros ao justo valor através de resultados (FVTPL), com alterações no valor reconhecidas como um elemento separado do capital próprio – “Reservas de Justo Valor” – até serem vendidas ou sujeitas a perdas de imparidade.

As metodologias utilizadas para a determinação do justo valor privilegiam preços de mercado em que os títulos estejam cotados, sempre que disponíveis. Na ausência de preços de mercado, o Banco utiliza as técnicas de valorização que considera mais adequadas para cada uma das exposições, as quais vão desde a utilização de transacções recentes, quando conhecidas, passando pela valorização com base em múltiplos de mercado para entidades com natureza semelhante ou avaliações realizadas por entidades externas.

O Banco determina que existe imparidade nos seus activos financeiros FVTPL quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. Esta determinação requer um julgamento, no qual se recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros. Para este efeito e considerando a forte volatilidade dos mercados, o parâmetro utilizado como *trigger* de imparidade em títulos de capital é o declínio continuado ou de valor significativo no seu valor de mercado face ao custo de aquisição. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado (*mark to market*) ou de modelos de avaliação (*mark to model*) que requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento quando se estima o justo valor. A utilização de metodologias alternativas e de diferentes pressupostos e estimativas pode resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Grupo.

(valores em milhares de euros)

	Acções cotadas		Acções não cotadas				Outros Instrumentos de Capital		Total	
	Dez. 2018	Dec. 2019	Private Equity		Outras		Dez. 2018	Dec. 2019	Dez. 2018	Dec. 2019
			Dez. 2018	Dec. 2019	Dez. 2018	Dec. 2019				
Custo de Aquisição / Valor Nocial	1 220	1 220	9 152	8 522	10 295	1 453	27 768	33 226	48 436	44 422
Valor Justo	21	13	2 248	1 407	9 695	853	25 800	34 367	37 764	36 640
Valor de Mercado	21	13								
Resultado do exercício decorrente de vendas e liquidações nesse período ¹									-1 326	4 700
Total de ganhos ou perdas não realizados ²									-10 672	-7 781
Total de ganhos ou perdas inerentes às reavaliações latentes ³									-10 672	-7 781

¹ Resultados no período, antes dos impostos.

² Reservas do valor justo bruto, na data de reporte, antes dos impostos e dos interesses minoritários.

³ Diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição na data de reporte.

Quadro 40 – Posições em risco em ações na carteira bancária

17 Exposições ao risco de taxa de juro em posições não incluídas na carteira de negociação

O risco de taxa de juro da carteira bancária (IRRBB) refere-se ao risco atual ou potencial para o capital do banco e ganhos decorrentes de movimentos adversos nas taxas de juros que afetam as posições da carteira bancária do banco.

Ao avaliar as exposições, tipos e distribuições de capital interno nos termos do artigo 79 da Diretiva 2013/36 / UE, o Haitong Bank deve basear a contribuição do IRRBB na avaliação geral do capital interno na produção interna dos sistemas de medição do banco, levando em consideração as principais premissas e limites de risco. O nível geral de capital deve ser proporcional ao nível de risco medido real do banco (inclusive para IRRBB) e o seu apetite ao risco.

A adequação de capital do IRRBB deve ser considerada em relação aos respectivos tipos de risco, dado que estes estão incorporados nos ativos, passivos e itens extrapatrimoniais do banco. Para riscos a ganhos futuros, dada a possibilidade de ganhos futuros serem menores que o esperado, o banco deve considerar buffers de capital.

O Haitong Bank visa capturar todas as fontes materiais de IRRBB e avaliar o efeito das mudanças do mercado no âmbito das suas atividades e gerir o IRRBB, através da medição da sensibilidade do valor económico da carteira bancária e a sensibilidade da margem financeira esperada num determinado período. Embora conceitos diferentes, o EVE e o NII são igualmente complementares da seguinte forma:

- O valor económico mede a sensibilidade a mudanças no valor presente dos ativos, passivos e itens extrapatrimoniais do banco sujeitos a cenários específicos de choque e stress na curva de rendimento, enquanto as medidas baseadas no lucro concentram-se nas mudanças na receita financeira líquida num determinado período eventualmente afetando os níveis futuros do capital próprio do banco.
- As medidas de valor económico refletem alterações no valor ao longo da vida útil remanescente dos ativos, passivos e itens extrapatrimoniais, até que todas as posições tenham maturado, enquanto as medidas baseadas em lucro cobrem apenas o curto e o médio prazo, e, portanto, não capturaram totalmente os riscos que continuarão a influenciar o resultado além do período de previsão.

A medição e reporte do risco da taxa de juro é feito, pelo menos, numa base mensal, e é baseado nas instruções mais recentes do Banco de Portugal e no relatório final GL 2018/02 da European Banking Authority (EBA) referente a orientações sobre a gestão do risco de taxa de juros decorrente de atividades fora da carteira de negociação.

O principal risco ao qual o Haitong está sujeito em termos de IRRBB é o “gap risk” que surge do decaimento entre ativos e passivos, tendo em conta as diferentes datas de reprecificação/pagamentos de fluxos de caixa. A mudança nas taxas de juros leva à alteração do valor presente, alterando o valor subjacente dos ativos, passivos e itens extrapatrimoniais da Haitong e, conseqüentemente, o seu valor económico (EVE). Esta medida é baseada em premissas para fins de quantificação de risco. No caso do Haitong Bank, as premissas são as seguintes:

- O capital próprio e instrumentos equivalentes, como obrigações perpétuas são excluídos dos cálculos.
- Todos os fluxos de caixa de todos os instrumentos sensíveis a taxa de juro, quer sejam ativos, passivos da carteira bancária ou instrumentos extrapatrimoniais, são incluídos no cálculo, excluindo ativos dedutíveis ao capital CET1. Como real estate or ativos intangíveis ou participações de capital consideradas na carteira bancária.
- O Banco projeta todos os fluxos de caixa futuros resultantes de instrumentos sensíveis a taxa de juros.
- A reprecificação ocorre na data mais próxima em que o Banco ou a sua contraparte tem o direito de alterar unilateralmente a taxa de juros ou à data onde a taxa altera automaticamente tendo em conta a alteração de uma index de referência.
- Presume-se que os instrumentos de taxa variável reprecifiquem totalmente na primeira data de reprecificação, portanto, todo o valor principal é alocado nesse bucket temporal.
- Depósitos à vista e contas à ordem são alocados para o quinto dia após à data de reporte.
- Se uma taxa de NPE estiver acima de 2%, as NPEs devem ser incluídas, sendo considerados instrumentos sensíveis à taxa de juros.
- Os fluxos de caixa projetados devem ter em consideração as perspectivas de recuperação de crédito do Banco.
- Não há levantamentos nos empréstimos de taxa fixa.
- Os fluxos de caixa são descontados usando curvas de rendimento sem risco para cada moeda.
- A mudança no valor económico é calculada com base no pressuposto de um balanço patrimonial, onde as posições existentes são amortizadas e não são substituídas.

Para requisitos de capital, o Haitong considera o seguinte:

$$\Delta EVE = \max(0, \Delta EVE_{i \in \{1,2\}})$$

onde i é o cenário alternativo baseado num choque paralelo de 200 pontos base na curva de rendimentos (para cima e para baixo). Um “floor” de -100 pontos base, para o tenor à vista, é definido para eliminar cenários irrealistas. O floor aumenta 5 pontos base por ano, até atingir os 0% para o bucket temporal de 20 anos, mantendo-se para buckets mais longos. O impacto no valor económico é medido pela diferença entre o caso base e o cenário alternativo.

$$\Delta EVE_{i \in \{1,2\}} = EVE_0 - EVE_i$$

Ambos EVE_0 and EVE_i são calculados de acordo com:

$$EVE_0 = \sum_{t=1}^{19} CF(t_k) DF_0(t_k)$$

$$EVE_i = \sum_{t=1}^{19} CF(t_k) DF_i(t_k)$$

Os valores finais são apresentados na tabela abaixo:

(valores em milhares de euros)

Risco de Taxa de Juro	Dec. 2019	Dec. 2018
Total	10 419	1 436
% Fundos Próprios	1,97%	0,27%

Quadro 41 – Risco de taxa de juro da carteira bancária.

18 Risco associado a posições de titularização

A 31 de Dezembro de 2019, o Haitong Bank não tinha nenhuma operação de titularização de activos originada pelo Grupo.

19 Alavancagem

As divulgações de alavancagem do Haitong Bank foram realizadas de acordo com o Regulamento (UE) 2016/200 de 15 de Fevereiro de 2016, que especifica normas técnicas a serem implementadas relativamente à divulgação do rácio de alavancagem para instituições, de acordo com o Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e do Conselho Europeu.

O rácio de alavancagem do Haitong Bank é definido como a relação entre a medida de capital (dada pelo montante de fundos próprios de Nível 1) e a medida de exposição, como definido no Artigo 499 do Regulamento (UE) n.º 575/2013, que corresponde à totalidade dos activos e elementos extrapatrimoniais do Banco após alguns ajustamentos (nomeadamente a aplicação de factores de conversão de crédito aos elementos extrapatrimoniais ou a exclusão de elementos deduzidos a fundos próprios).

O rácio de alavancagem encontra-se sujeito a um período de observação por parte das entidades de supervisão, com o objectivo de monitorizar a evolução dos seus componentes e o seu comportamento em relação aos requisitos estabelecidos com base no risco de cada tipo de posição. Um requisito regulamentar para o rácio de alavancagem deve ser mantido a partir de 1 de Janeiro de 2018. Actualmente, o rácio mínimo de referência estipulado pelas normas regulamentares é de 3%.

O Artigo 429, n.º 11, do Regulamento (UE) n.º 575/2013 não é aplicável ao Haitong Bank.

O aumento do rácio de alavancagem de 18.6% em 2018 para 19.8% em 2019 é justificado principalmente pela diminuição de 198 milhões de euros em ativos. A 31 de Dezembro de 2019, o Haitong Bank possui um rácio de alavancagem confortável, quando comparado com o nível mínimo regulamentar de 3%. O rácio de alavancagem é monitorizado numa base mensal, o que permite a identificação atempada de ações de mitigação adequadas em caso de sinais de alavancagem excessiva.

Nos quadros abaixo, é divulgada a distribuição da medida de exposição total, bem como uma reconciliação da medida de exposição total com as informações relevantes divulgadas em declarações financeiras publicadas.

(valores em milhares de euros)

Exposições do rácio de alavancagem CRR		Dez. 19
Exposições patrimoniais (excluindo derivados e SFT)		
1	Elementos patrimoniais (excluindo derivados, SFT e ativos fiduciários, mas incluindo as garantias)	2,323,096
2	(Montantes dos ativos deduzidos na determinação dos fundos próprios de nível 1)	(67,201)
3	Total das exposições patrimoniais (excluindo derivados, SFT e ativos fiduciários) (soma das linhas 1 e 2)	2,255,895
Posições em risco sobre instrumentos derivados		
4	Custo de substituição associado a todas as transações de derivados (ou seja, em valor líquido da margem de variação em numerário elegível)	148,246
5	Montantes das majorações para PFE associadas a todas as transações de derivados (método de avaliação ao preço de mercado)	58,242
EU-5a	Exposição determinada pelo Método do Risco Inicial	-
6	Valor bruto das garantias prestadas no quadro de derivados quando deduzidas aos ativos do balanço nos termos do quadro contabilístico aplicável	-
7	(Deduções das contas a receber contabilizadas como ativos para a margem de variação em numerário prevista em transações de derivados)	-
8	(Excluindo a componente CCP das exposições em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação junto de uma CCP)	-
9	Montante notional efetivo ajustado dos derivados de crédito vendidos	-
10	(Diferenças notionais efetivas ajustadas e deduções das majorações para derivados de crédito vendidos)	-
11	Total das posições em risco sobre instrumentos derivados (soma das linhas 4 a 10)	206,487
Exposições SFT (Securities Financing Transaction)		
12	Valor bruto dos ativos SFT (sem reconhecimento da compensação), após ajustamento para as transações contabilizadas como vendas	385,138
13	(Valor líquido dos montantes em numerário a pagar e a receber dos ativos SFT brutos)	(385,138)
14	Exposição ao risco de crédito de contraparte dos ativos SFT	58,380
EU-14a	Derrogação para os SFT: Exposição ao risco de crédito de contraparte em conformidade com o artigo 429.o-B, n.o 4, e com o artigo 222.o do Regulamento (UE) n.o 575/2013	-
15	Exposições pela participação em transações na qualidade de agente	-
EU-15a	(Excluindo a componente CCP das exposições SFT em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação junto de uma CCP)	-
16	Total das exposições sobre operações de financiamento de valores mobiliários (soma das linhas 12 a 15a)	58,380
Outras exposições extrapatrimoniais		
17	Exposições extrapatrimoniais em valor notional bruto	163,550
18	(Ajustamentos para conversão em equivalente-crédito)	(28,426)
19	Outras exposições extrapatrimoniais (soma das linhas 17 e 18)	135,124
(Posições em risco isentas em conformidade com o artigo 429.o, n.os 7 e 14, do Regulamento (UE) n.o 575/2013 (patrimoniais e extrapatrimoniais))		
EU-19a	(Posições em risco intragrupo (base individual) isentas em conformidade com o artigo 429.o, n.o 7, do Regulamento (UE) n.o 575/2013 (patrimoniais e extrapatrimoniais))	-
EU-19b	(Posições em risco isentas em conformidade com o artigo 429.o, n.o 14, do Regulamento (UE) n.o 575/2013 (patrimoniais e extrapatrimoniais))	-
Fundos próprios e medida da exposição total		
20	Fundos próprios de nível 1	526,788
21	Medida da exposição total do rácio de alavancagem (soma das linhas 3, 11, 16, 19, UE- 19a e UE- 19b)	2,655,887
Rácio de alavancagem		
22	Rácio de alavancagem	19.83%
Escolha quanto às disposições transitórias e montante dos elementos fiduciários desconhecidos		
EU-23	Escolha quanto às disposições transitórias para a definição da medida dos fundos próprios	Phased-in
EU-24	Montante dos elementos fiduciários desconhecidos em conformidade com o artigo 429.o, n.o 11, do Regulamento (UE) n.o 575/2013	-

Quadro 42 – Rácio de Alavancagem

(valores em milhares de euros)

	Dez. 19
Total dos ativos nas demonstrações financeiras publicadas	2,606,910
Ajustamento para as entidades consolidadas para fins contabilísticos mas que estão fora do âmbito da consolidação regulamentar	-
(Ajustamento para ativos fiduciários reconhecidos no balanço nos termos do quadro contabilístico aplicável mas excluídos da medida da exposição total do rácio de alavancagem de acordo com o artigo 429.o, n.o 13, do Regulamento (UE) n.o 575/2013 "CRR")	-
Ajustamento para instrumentos financeiros derivado	57,764
Ajustamento para operações de financiamento de valores mobiliários (a seguir designadas por «SFT»)	(76,710)
Ajustamento para elementos extrapatrimoniais (ou seja, conversão das exposições extrapatrimoniais em equivalente-crédito)	135,124
(Ajustamento para as exposições intragrupo isentas excluídas da medida da exposição total do rácio de alavancagem em conformidade com o artigo 429.o, n.o 7, do Regulamento (UE) n.o 575/2013)	-
(Ajustamento para as exposições excluídas da medida da exposição total do rácio de alavancagem em conformidade com o artigo 429.o, n.o 14, do Regulamento (UE) n.o 575/2013)	-
Outros ajustamentos (Activos por impostos diferidos; <i>Goodwill</i> ; Outros)	(67,202)
dos quais: Activos Por Impostos Diferidos	(63,208)
dos quais: <i>Goodwill</i>	(340)
dos quais: Outros ativos intangíveis	(6,967)
dos quais: <i>IFSR9</i>	3,788
dos quais: Outros	(475)
Exposição total do rácio de alavancagem	2,655,887

Quadro 43 - Conciliação sumária de activos contabilísticos e exposições ao rácio de alavancagem

Os quadros de alavancagem 42 e 43 estão em consonância com o Regulamento de Implementação (UE) n.º 2016/200, de 15 de Fevereiro de 2016.

20 Técnicas de Redução do Risco de Crédito

A utilização de protecção de crédito é uma componente incontornável da política de risco e do processo de decisão de crédito, influenciando os critérios de aceitação, os níveis de decisão e o preço.

As principais técnicas de redução de risco utilizadas pelo Banco são as cauções financeiras (protecção real de crédito – garantia real financeira sob a forma de títulos e dinheiro) e garantias pessoais (protecção pessoal de crédito com efeito de substituição). No cálculo dos requisitos de capital regulamentar são capturados os efeitos dos instrumentos previstos na Secção 2, Capítulo 4, Título II da Parte III do Regulamento (UE) n.º 575/2013, nomeadamente as cauções imobiliárias, os instrumentos financeiros elegíveis no Método Integral sobre Cauções Financeiras, e garantias prestadas por soberanos, instituições financeiras ou entidades com *ratings* externos.

São ainda utilizados outros tipos de garantias, que, embora não elegíveis como mitigadores de risco no cálculo dos requisitos de capital regulamentar, reduzem efectivamente o risco de crédito a que o Banco se encontra sujeito. Pela sua abrangência, salientamos as garantias pessoais providenciadas pelos sócios da empresa (“accionistas”) em algumas operações de financiamento.

O Haitong Bank segue as indicações da CRR no que diz respeito a *haircuts* de garantias reais para cálculo de imparidade. Assim, em vez de utilizar o valor de garantias reais, o Banco considera o valor das garantias reais após a aplicação do *haircut*.

A 31 de Dezembro de 2019, o Haitong Bank não tinha transacções de derivados de crédito como protecção pessoal de crédito.

O Banco regista nos seus sistemas informáticos as garantias recebidas, associando-as às transacções de crédito garantidas. No que se refere às garantias de crédito pessoais, o Banco regista informações do garante, enquanto nas garantias financeiras e, ou garantias reais regista nos sistemas informações específicas sobre os activos dados em garantia.

A frequência e os métodos de avaliação da garantia real dependem da sua natureza. Para títulos de capital listados e títulos de dívida, a avaliação é realizada diariamente utilizando os preços de mercado.

A valorização da caução de contas bancárias é realizada numa base trimestral, de acordo com as informações fornecidas pelo banco depositário.

No que diz respeito à caução sobre títulos de capital não cotados, às cauções sobre equipamentos e a hipotecas a avaliação é realizada pelo menos anualmente e é baseada em informações financeiras do emitente ou em relatórios de avaliação de entidades externas (por exemplo: imóveis).

O Banco possui um sistema interno que alerta automaticamente para a necessidade de reavaliação do valor das garantias. O Banco monitoriza diariamente os créditos cobertos por garantias financeiras na forma de empresas listadas (por exemplo: verificação de *covenants* de cobertura do crédito por garantia).

A gestão de garantias depende principalmente da Direção de *Structured Finance* e do Departamento *Special Portfolio Management*. Na originação, a Direção de *Structured Finance* é responsável por propor ao Comité de Crédito / Comissão Executiva o pacote de garantias das novas transacções, enquanto o Departamento *Special Portfolio Management* tem esse papel na fase de reestruturação. A Direção de *Structured Finance* e o Departamento *Special Portfolio Management* são responsáveis pelo cumprimento integral dos termos das garantias aprovadas. Estes departamentos devem monitorizar a avaliação e adequação das garantias existentes, que constituem um elemento essencial para a avaliação da perda de crédito esperada, tanto no que diz respeito à análise coletiva como no que se refere à análise individual realizada no Comité de Imparidade.

No que diz respeito à gestão de garantias reais de derivados, consulte o capítulo de risco de crédito de contraparte deste documento.

A 31 de Dezembro de 2019, em conformidade com a Parte III, Título II, Capítulo 4 da CRR, incluindo o método simples de garantia financeira real e o método global de garantia financeira na aplicação do Artigo 222 e dos Artigos 223 e 224 do mesmo regulamento sobre cálculos de requisitos de capital através do método padrão e densidade de activos ponderados pelo risco, aplicaram-se as seguintes técnicas de Redução do Risco de Crédito do Haitong Bank:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Valor Líquido da Exposição	Técnicas de Redução de Risco com efeito de substituição na exposição						Técnicas de redução do risco de crédito com efeito no montante da posição em risco: protecção real de crédito. Método Integral sobre Cauções		Exposição após CRM e CCF
		Protecção Pessoal de Crédito: valores ajustados		Protecção Real de Crédito		Substituição da posição em risco devido a CRM		Ajuste de volatilidade à exposição	(-) Cauções Financeiras: valor ajustado (Cvam)	
		(-) Garantias	(-) Derivados de Crédito	(-) Cauções Financeiras: método simplificado	(-) Outras protecções reais de crédito	(-) Total de saídas	Total de entradas (+)			
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	1,028,679	-	-	-	-	-	-	-	(116,903)	911,776
Administrações regionais ou autoridades locais	2,573	-	-	-	-	-	-	-	-	2,573
Instituições	327,351	-	-	-	-	-	-	30,783	(232,748)	98,577
Empresas	746,725	-	-	-	-	-	-	4,971	(12,847)	680,439
Exposições em incumprimento	46,728	-	-	-	-	-	-	-	-	46,727
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	27,742	-	-	-	-	-	-	-	-	27,742
Organismos de investimento colectivo (OIC)	6,754	-	-	-	-	-	-	-	-	6,754
Exposição de fundos próprios	1,815	-	-	-	-	-	-	-	-	1,815
Outras exposições	276,646	-	-	-	-	-	-	-	-	276,646
Total	2,465,012	-	-	-	-	-	-	35,754	(362,497)	2,053,048

Quadro 44 – Técnicas de Redução do Risco de Crédito (CRM)

(Amounts in Thousands of Euros)

Industry	Unfunded Credit Protection		Funded Credit Protection
	Guarantees	Credit derivatives	
Indústrias extrativas	0	0	8 393
Comércio por grosso e a retalho	0	0	4 454
Atividades de serviços financeiros excepto seguros e fundos de pensões	0	0	349 650
Total	0	0	362 497

Quadro 45 – Concentração de Protecção do Crédito

O quadro 45 mostra o efeito de reduções prudenciais e as suas respectivas exposições de risco por classe de risco, de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 4 do Regulamento da CRR a 31 de Dezembro de 2019.

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Exposições antes de CRM e CCF (Valor Líquido de Exposição)		Exposições após CRM e CCF		RWAs e Densidade dos RWAs	
	Montante patrimonial	Montante extrapatrimonial	Montante patrimonial	Montante extrapatrimonial	RWAs	Densidade dos RWAs
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	898,234	-	898,234	-	-	0.00%
Administrações regionais ou autoridades locais	2,573	-	2,573	-	515	0.03%
Instituições	32,939	33,511	32,939	6 702	10,701	0.57%
Empresas	521,374	105,970	521,374	47 560	572,077	30.61%
Exposições em incumprimento	37,761	8,967	37,761	8 966	51,579	2.76%
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	27,742	-	27,742	-	41,612	2.23%
Organismos de investimento colectivo (OIC)	6,754	-	6,754	-	6,079	0.33%
Posições sobre acções	1,815	-	1,815	-	1,815	0.10%
Outras exposições	276,646	-	276,646	-	104,248	5.58%
Total	1,805,836	148,449	1,805,836	63,228	788,625	42.19%

Quadro 46 – Método padrão – Exposição de risco de crédito e efeitos de redução de risco de crédito

O Quadro 46 está alinhado com o Modelo 19 da EBA: UE CR4 – Método padrão – Exposição de risco de crédito e efeitos de redução de risco de crédito (CRM).

O Quadro 46 não abrange instrumentos derivados, transações de recompra e de revenda, operações de liquidação longa e operações de empréstimo com imposição de margem sujeitas

à Parte III, Título II, Capítulo 6 da CRR ou sujeitas ao artigo 92 (3), alínea f) do mesmo regulamento.

21 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco actual ou futuro que resulta da incapacidade de uma instituição cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida que estas vão vencendo ou a capacidade de assegurar esses recursos apenas a um custo excessivo.

No âmbito da declaração de visão de risco do Conselho de Administração, o Haitong Bank como um todo e cada uma das suas subsidiárias individualmente, visam manter uma sólida posição de liquidez de curto prazo e um perfil de financiamento sustentável a médio e longo prazo.

Para atingir estes fins, a gestão de liquidez do Haitong Bank tem como objectivo garantir que o Banco seja capaz de cumprir as suas obrigações à medida que vão atingindo a sua maturidade, a um custo razoável, ao mesmo tempo que cumpre os requisitos regulamentares em todas geografias onde opera.

O Haitong Bank procura desenvolver uma base diversificada de investidores, garantindo acesso a fontes e instrumentos alternativos de financiamento e mantendo uma estrutura de financiamento adequada para financiar a sua actividade.

Para gerir o seu risco de liquidez, o Haitong Bank monitoriza um conjunto de métricas de risco de liquidez cujos limites são estabelecidos no Risk Appetite Framework (RAF), incluindo rácios prudenciais de liquidez para os quais se estabelece uma reserva acima dos limites regulamentares, de modo a manter o nível de risco definido na declaração de visão de risco.

A evolução das métricas de risco de liquidez e uma análise do stock de activos líquidos de alta qualidade estão incluídas no pacote de reporte mensal de risco – Risk Appetite Monitoring – discutido na Comissão Executiva, no Comité de Risco e no Conselho de Administração.

O Processo Interno de Avaliação de Adequação da Liquidez (ILAAP) é uma avaliação sobre a adequação da posição de liquidez de curto prazo da instituição e da estrutura de financiamento estável, constituindo uma parte importante do quadro de gestão do risco de liquidez do Banco. No contexto do exercício do ILAAP, o Banco testa a integridade da sua posição de liquidez através de um conjunto de cenários de stress e estabelece planos de contingência para os enfrentar.

A gestão de liquidez e financiamento do Haitong Bank está sob a responsabilidade directa da Comissão Executiva, coordenada ao nível de Grupo, sob a responsabilidade última do Presidente da Comissão Executiva (CEO) e coordenação operacional do Coordenador Global dae Liquidez e Funding.

O Haitong Bank tem dois centros principais de tesouraria: Lisboa e São Paulo. Além disso, a Polónia possui também um departamento de tesouraria em Varsóvia, que lida com as especificidades do mercado local, com a moeda local e com a autoridade de regulamentação/supervisão polaca. Lisboa e São Paulo lidam com a maioria das necessidades de financiamento e liquidez do Banco, enquanto os volumes e as actividades de Varsóvia são menos materiais e têm um peso menor no negócio geral do Banco.

O financiamento da empresa-mãe para a subsidiária brasileira é actualmente inexistente e, embora não possamos excluir algum tipo de apoio quando ou se necessário, não é considerada uma fonte "regular" de financiamento. Assim, a subsidiária brasileira gere a sua actividade de forma a garantir que as necessidades de financiamento sejam providenciadas localmente na moeda local. Como resultado, os fluxos entre Portugal e Brasil são extremamente raros.

Idiosincrasias do mercado local e falta de convertibilidade total do real brasileiro são as principais razões para esta segregação histórica.

Em 2019, as principais fontes de financiamento do Haitong Bank foram as linhas de crédito providenciadas por uma empresa do Grupo Haitong Securities, obrigações emitidas e depósitos de clientes. No final de 2019, a principal entidade financiadora – uma empresa do Grupo Haitong Securities – representava 44% do financiamento total. Depósitos de clientes incluem depósitos de retalho e outros depósitos de clientes corporativos e instituições financeiras.

Os activos líquidos de alta qualidade do Haitong Bank consistem principalmente de depósitos em bancos centrais (Banco de Portugal) e dívida soberana e de países da União Europeia, além de obrigações sobrenas brasileiras detidas pela subsidiária do Banco no Brasil.

O Haitong Bank cobre o risco de mercado da sua exposição a derivados com os seus clientes ao tomar posições opostas com contrapartes financeiras, que são abrangidas por acordos ISDA/CSA e implicam a troca de margem. Em situações de stress do mercado em que o valor dos derivados sofre um impacto significativo, podem ser exigidos montantes de garantias adicionais do Haitong Bank.

Os fundos da subsidiária brasileira são angariados principalmente na moeda local e, portanto, há muito pouco financiamento em moedas estrangeiras. Excluindo o Brasil, a principal moeda de financiamento é o euro, com a excepção da subsidiária de Varsóvia, que é principalmente financiada localmente em zlóti.

A maior parte do financiamento da moeda estrangeira do Haitong Bank é feito em Lisboa e embora o Banco possa, de tempos em tempos, angariar fundos directamente nessa moeda estrangeira através de depósitos e em pequenas quantias, a prática padrão é trocar euros (a principal moeda de financiamento) para a moeda desejada.

A maioria dos swaps para financiar a actividade do Banco em moeda estrangeira são o par EUR/USD, com todas as outras moedas a impactarem residualmente o montante dos fundos angariados. Dada a profundidade do mercado e os grandes volumes comercializados diariamente, as necessidades do Haitong Bank são mínimas e, como tal, considera-se que os riscos de convertibilidade e disponibilidade são pouco significativos.

Rácio de Cobertura de Liquidez do Haitong Bank

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) representa o montante de activos líquidos de alta qualidade não onerados, após *haircuts*, sobre os fluxos de caixa líquidos esperados para os 30 dias seguintes em situação de stress.

As médias anuais por trimestre do rácio de cobertura de liquidez do Haitong Bank em 2019 são apresentadas no quadro abaixo:

(valores em milhares de euros)

LCR Consolidado		Valor total ponderado (média)			
Trimestre terminado a		31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019
Número de pontos utilizados		12	12	12	12
21	ALMOFADA DE LIQUIDEZ	717 889	686 721	677 880	719 476
22	TOTAL DE SAÍDAS LÍQUIDAS DE CAIXA	120 782	139 847	152 375	151 789
23	RÁCIO DE COBERTURA DE LIQUIDEZ (%)	649%	512%	454%	489%

Quadro 47 - Quadro de divulgação de rácio de cobertura de liquidez

Como se pode observar no Quadro 47, o Haitong Bank manteve uma posição de liquidez de curto prazo muito sólida em 2019, com o rácio posicionado confortavelmente acima dos requisitos regulamentares mínimos de 100%.

22 Política de Remuneração

Relativamente às políticas e práticas de remuneração do Haitong Bank aplicáveis às categorias dos colaboradores cujas actividades profissionais tenham impacto significativo no respectivo perfil de risco (“Colaboradores Identificados”), estas poderão ser consultadas na Política de Remuneração do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, na Política de Remuneração - Colaboradores Identificados e no Relatório e Contas. Referências a estes documentos são apresentadas abaixo, juntamente com informações complementares, quando apropriado:

- a) *informações relativas ao processo de decisão utilizado para a determinação da política de remuneração, bem como o número de reuniões realizadas pelo órgão principal que supervisiona a remuneração durante o exercício, incluindo, se aplicável, informações sobre a composição e o mandato de um comité de remuneração, o consultor externo cujos serviços foram utilizados para determinação da política de remuneração e o papel das partes interessadas relevantes;*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Partes II, III e IV**

Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Partes III e IV**

A Comissão de Remuneração **reuniu seis vezes em 2019** (Relatório e Contas, Relatório de Governo Societário, Parte II “Órgãos Sociais, Comissões e Comitês”).

- b) *informações sobre a ligação entre remuneração e desempenho*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Parte VI, VI.II, e) e j)**

Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Partes I, II e IV.10 e)**

- c) *as características de concepção mais importantes do sistema de remuneração, incluindo informações sobre os critérios utilizados para a avaliação do desempenho e o ajuste de risco, política de diferimento e critérios de aquisição*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Partes II e VI.II b), c), d), e), f) e j)**

Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Partes VI, VII, VIII e IX**

- d) *os rácios entre a remuneração fixa e variável definidos em conformidade com o Artigo 94(1)(g) da Directiva n.º 2013/36/UE*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Parte VI, VI.2, b) e c)**

Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Parte V**

- e) *informações sobre os critérios de desempenho nas quais se baseiam o direito a acções, opções ou componentes variáveis de remuneração*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Partes II e VI.II, a)**

Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Partes I e IV.10 e)**

f) *os principais parâmetros e fundamentos para qualquer esquema de componente variável e quaisquer outros benefícios não pecuniários*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Partes II e VI.II**

Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Partes III, IV, VII, VIII e IX**

g) *informações quantitativas agregadas sobre remuneração, discriminadas por área de negócio*

(valores em milhares de euros)

Área de Negócio / Departamento	Remuneração
Financiamentos Estruturados	1 500
Mercado de Capitais	1 492
FICC	2 767
Fusões & Aquisições	2 567
Gestão de Ativos	994
Capital de Risco	972
Corretagem & Research	1 175
Global Markets	473
Tesouraria	871
Áreas de Controlo	3 508
Áreas de Suporte	17 326
Total	33 645

Quadro 48 – Remuneração quantitativa agregada por área de negócios

h) agregar informações quantitativas sobre a remuneração, discriminadas por directores sénior e colaboradores cujas acções tenham um impacto relevante no perfil de risco da instituição, indicando o seguinte:

(i) os montantes das remunerações do exercício, divididos em remunerações fixas e variáveis, e o número de beneficiários;

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2019, “Relatório de Governo Societário”, Parte IV (Remuneração)

(valores em milhares de euros)

	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	# Beneficiários
Membros do Conselho de Administração	1 793	372	5
Colaboradores Identificados	5 326	620	32

Quadro 49 – Remuneração agregada e número de beneficiários

(ii) montantes e formas de remuneração variável, repartidos em remuneração pecuniária, acções, instrumentos indexados a acções e outras formas de remuneração

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2019, “Relatório de Governo Societário”, Parte IV (Remuneração).

Em 2019 todas as remunerações foram pecuniárias.

(iii) montantes de remuneração diferida por pagar, repartidos entre direitos adquiridos e não adquiridos

A Relatório e Contas do Haitong Bank de 2019, “Relatório de Governo Societário”, Parte IV (Remuneração)

(iv) os valores das remunerações diferidas concedidas durante o exercício, pagos e reduzidos através de ajustes de desempenho

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2019, “Relatório de Governo Societário”, Parte IV (Remuneração)

(v) novos subsídios por contratação e indemnizações por cessação de funções pagos durante o exercício financeiro, e número de beneficiários desses pagamentos

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2019, “Relatório de Governo Societário”, Parte IV (Remuneração)

(vi) os valores dos pagamentos de indemnização concedidos durante o exercício, o número de beneficiários e a maior adjudicação a uma única pessoa

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2019, “Relatório de Governo Societário”, Parte IV (Remuneração)

- i) *O número de indivíduos com remuneração igual ou superior a 1 milhão de EUR por exercício financeiro, repartido por escalões de remuneração de 500 000 EUR para as remunerações entre 1 milhão e 5 milhões de EUR, e repartido por escalões de remuneração de 1 milhão de EUR para as remunerações iguais ou superiores a 5 milhões de EUR*

Nenhum indivíduo teve uma remuneração igual ou superior a 1 milhão de euros no exercício de 2019.

- j) *A pedido do Estado-Membro ou da autoridade competente, a remuneração total de cada um dos membros do órgão de administração ou da direcção de topo*

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2018, “Relatório de Governo Societário”, Parte IV (Remuneração)